

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação e do Desporto
Paulo Renato Souza

Presidente da Fundação CAPES
Abilio Afonso Baeta Neves

INFOCAPES

Boletim Informativo VOL. 4 Nº 3 julho/setembro 1996

O boletim Informativo é uma publicação técnica, editado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se define como veículo de divulgação das atividades do órgão e de difusão e debate de idéias sobre a pós-graduação. É também um espaço aberto à comunidade acadêmica para manifestar-se sobre temas relacionados com a formação de recursos humanos de alto nível. Divulga documentos que discutem políticas adotadas pela

Conselho Editorial

Membros Titulares

Fernando Spagnolo - Editor Responsável

Jacira Felipe Beltrão - DAV

Luiz Valcov Loureiro - DPR

Nélia Carlos de Alarção - DAD

Membros Suplentes

Marcelo Grangeiro Quirino - Editor Responsável

Sandra Mara Carvalho de Freitas - DAV

Sílvia Maria Velho - DPR

Geová Parente de Farias - DAD

NOTA: Todos os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião desta agência.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

INFOCAPES - Boletim Informativo da CAPES
Vol.4 - Nº 3 - Brasília CAPES, 1996
Trimestral
ISSN 0104-415X

1.EDUCAÇÃO SUPERIOR I. Fundação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior

CAPES, estudos e dados sobre a pós-graduação, novidades, comunicados de interesse das instituições de ensino superior. Mantém seção com a lista de bolsistas sem vínculo empregatício, que estão concluindo seus cursos, e espaço para oferta de oportunidades de trabalho acadêmico. Na seção “CAPES Responde” divulgam-se perguntas dos leitores e respostas da CAPES.

Projeto Gráfico

Modonovo Design Ltda.

Produção e Distribuição

Editora UnB

Cadastro de Assinaturas

Catarina Glória de Araújo Neves - ACD

Periodicidade

trimestral

Tiragem

4.000 exemplares

CDU

378

ISSN 0104 - 415X

Bol. Inf., Brasília, V. 4, Nº 3, pp. 01-40 jul./set.
1996

Endereço para correspondência:

CAPES

Coordenadoria de Estudos e Divulgação Científica (CED)

Ministério da Educação e do Desporto

Anexo II - 2º andar

70 047-900 - Brasília - DF

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ESTUDOS E DADOS	7
Capacitação Docente: o Lado Escuro da Pós-graduação - Notas sobre o Estado da Arte e Elementos para uma Política <i>Reinaldo Guimarães, Nádia Caruso</i>	
DOCUMENTOS	19
Bolsas de Doutorado “Sanduíche” e Pós-doutorado no País	
OPINIÃO	21
A Qualidade na Pós-graduação: Flexibilidade ou Novas Modalidades de Curso? <i>Fórum dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação - FOPROP</i>	
Mestrado Profissional em Medicina <i>Prof. Dr. Irany Novah Moraes</i>	
INFORMES CAPES	23
Navegando pela CAPES	
Bolsas no Exterior - 1997: Orientações para os Candidatos	
Mudanças no Acordo CAPES/COFECUB	
Novos Cursos de Mestrado e Doutorado	
“Mercado de Trabalho” Tem Novo Espaço	
Discussão da Pós-Graduação Brasileira - Seminário Nacional	
Concluído o Processo de Avaliação - 1996	
CAPES Faz Acompanhamento de Ex-Bolsistas no Exterior	
Situação da Pós-Graduação <i>Latu Sensu</i> - 1996	
MERCADO DE TRABALHO	27
OFERTA	

APRESENTAÇÃO

Nesta edição encontram-se numerosas referências à *home page* da CAPES (<http://www.capes.gov.br>). É uma tendência irreversível e deverá se acentuar. O INFOCAPES foi criado para ser o órgão de comunicação oficial e regular entre a agência e seus usuários, em particular as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e as Coordenações de Cursos de Mestrado e Doutorado. A comunidade acadêmica ressentia-se da falta de um meio de comunicação regular onde fossem veiculadas informações, orientações e diretrizes, estudos e debates sobre pós-graduação.

A *home page*, através da *internet*, possibilita tudo isso com muito mais rapidez, eficiência, riqueza e flexibilidade de recursos. Isto vem a ser uma ameaça para o INFOCAPES? Acreditamos que cada referência à *home page* enriquece o INFOCAPES, pois é uma janela que se abre para o leitor. Não utilizar todo o potencial que a comunicação eletrônica oferece é marchar na contramão. Por enquanto, o papel impresso ocupa ainda um espaço necessário, mas não há dúvidas que, num futuro próximo, o formato do Boletim Informativo deverá adequar-se à nova realidade. Aliás, o primeiro ajuste já está ocorrendo com a seção “Mercado Acadêmico: Oferta e Demanda”, como informamos na seção INFORMES CAPES.

Veicular o Boletim Informativo via *internet* e poder copiá-lo da *home page* foi apenas o início. Hoje já não podemos mais conceber um INFOCAPES sem nos reportar constantemente à *home page*, onde as matérias aqui relatadas apresentam desdobramentos inimagináveis para os limites de um caderno. A riqueza da nossa incipiente *home page* é destaque especial no título “Navegando pela CAPES”.

Esta edição do INFOCAPES privilegia também dois temas que estão na pauta da Discussão da Pós-Graduação Brasileira – debate promovido pela CAPES, por ocasião de seus 45 anos, encampado e disseminado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e que deve desgatar no Seminário Nacional de 4 e 5 de dezembro em Brasília.

O primeiro tema se refere à questão da capacitação docente. O artigo de Reinaldo Guimarães “Capacitação docente: o lado obscuro da pós-graduação” alerta para a pouca eficiência dos programas de capacitação docente e sugere que outras alternativas sejam buscadas se não queremos debilitar irremediavelmente o nosso sistema de pós-graduação.

O outro tema, abordado na seção OPINIÃO, é o do “mestrado profissional”. O texto elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação é crítico quanto à “criação de novas modalidades formais de cursos de pós-graduação – mestrado profissional ou outros” –, consideradas inoportunas, já que existem outros mecanismos que permitem flexibilizações e alternativas à rigidez do atual modelo “acadêmico” do mestrado brasileiro. Já na opinião de Irany Novah Moraes, no caso da área médica, “o mestrado profissional será a alavanca propulsora da medicina no círculo virtuoso da saúde”.

ESTUDOS E DADOS

CAPACITAÇÃO DOCENTE: O LADO ESCURO DA PÓS-GRADUAÇÃO

NOTAS SOBRE O ESTADO DA ARTE E ELEMENTOS PARA UMA POLÍTICA^(#)

Reinaldo Guimarães^()
Nádia Caruso^(**)*

Tornou-se lugar-comum proclamar o sucesso da pós-graduação no Brasil. E os números envolvidos parecem confirmar as proclamações. Mais de 1.700 cursos em praticamente todas as áreas; 60 mil alunos matriculados; quase 10 mil estudantes titulados anualmente (2.000 doutores); avaliações periódicas e universais capazes de orientar as políticas de fomento; fortes indicações de pequenos continentes (talvez não mais apenas ilhas) de excelência. No entanto, este sucesso encerra uma importante contradição. A pós-graduação, no Brasil, teve como principal objetivo a produção de pesquisadores e docentes de nível superior detentores de titulação formal. E este objetivo, decididamente, não foi alcançado para o conjunto das universidades brasileiras.

Desde logo temperamos o argumento para conter a reação dos mais otimistas. Não houvesse a pós-graduação, não saberíamos dizer aonde estaríamos. Há sólidas evidências de que a titulação cresceu muito. Por exemplo, no que se refere aos pesquisadores, observou-se um consistente aumento da titulação para todas as grandes áreas do conhecimento,

conforme demonstram os números da tabela a seguir:

Tabela I
Distribuição percentual de líderes de grupos de pesquisa com título de doutor em estudo da Unesco (1983) e no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (1993), segundo grandes áreas do conhecimento

	Unesco (1983)	Diretório (1993)
Biológicas	69,0	85,5
Engenharias	40,0	79,6
Exatas e da Terra	71,0	92,8
Saúde	61,0	86,5
Agrárias	33,0	73,4
Total	56,0	83,9

Fontes: Unesco/Iuperj/Finep - Relatório do Estudo International Comparativo sobre o Desempenho das Unidades de Pesquisa Científica. Coav/Sup/CNPq - Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (versão 1.0)

No entanto, na tabela acima, estamos falando de líderes de grupos de pesquisa. A elite de uma elite. Para ficar apenas nas universidades (sem contar os

(#) Trabalho preparado para o seminário comemorativo dos 45 anos da CAPES.

(*) Professor do Instituto de Medicina Social e Sub-reitor de Pós-graduação e Pesquisa da Uerj.

(**) Professora do Instituto de Física da Uerj.; Assessora da Comissão Permanente de Avaliação Docente da Uerj.

institutos de pesquisa), um universo de não mais do que 10 mil pessoas. Quando passamos a examinar o universo do corpo docente das universidades – cerca de 100 mil pessoas –, o impacto revelado é bem menor. E, como não poderia deixar de ser, em se tratando de nosso país, a desigualdade regional é imensa.

Por que a capacitação docente não acompanhou o sucesso da pós-graduação? A resposta a esta pergunta não é simples nem única. Uma primeira consideração aponta na direção de um possível baixo rendimento da pós, quando tomada em conjunto. Por uma sugestão equivocada contida no parecer que deu origem a ela, expressa por Newton Sucupira no Parecer 977 do extinto Conselho Federal de Educação, em 1965 – “Entende o Sr. Ministro que esses cursos, destinados à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, **deveriam fazer-se em dois ciclos sucessivos**, equivalentes ao de *master* e *doctor* da sistemática norte-americana”¹ –, instituiu-se no Brasil o que se poderia chamar de “modelo sequencial”, com a virtual obrigatoriedade do mestrado como pré-requisito do doutoramento. Este fato, como já tem sido exaustivamente discutido, elevou o tempo médio de titulação a um nível excessivamente alto.

Uma segunda razão, ocorrida particularmente a partir dos anos 1980, é que o mercado de trabalho não-acadêmico passou a competir crescentemente com a academia na disputa dos egressos da pós-graduação, seja pelas suas crescentes complexidade e sofisticação, seja pela utilização das bolsas de estudo como elemento “tamponador” das dificuldades de entrada no mercado de trabalho. E, finalmente, é também possível que, mais recentemente, a exemplo do que ocorre nos EUA, a relativa perda de prestígio das profissões acadêmicas e a exalta-

¹ MEC/CFE - Parecer nº 977/65. Definição dos cursos de pós-graduação. É verdade que, no Parecer, é feita a distinção entre as finalidades do mestrado e do doutorado, conferindo ao primeiro um caráter de “grau terminal” para aqueles que “não possuem vocação ou capacidade para a atividade de pesquisa”. No entanto, isso não contradiz o “modelo sequencial”. De acordo com o espírito do Parecer, o docente inicia sua capacitação pelo mestrado. Se tiver vocação para a pesquisa, continua com o doutorado.

ção social do *business* estejam contribuindo para a reorientação dos egressos da pós em direção às carreiras não-acadêmicas.

Os investimentos que o país tem feito na pós-graduação estão longe de ser desprezíveis, e, ao longo de sua história, o papel da CAPES como fiadora, catalizadora e animadora desses dispêndios é digno de lembrança e homenagem. No entanto, em face da situação da capacitação docente, cujos números mostraremos mais adiante, é inevitável abordarmos a hipótese de que esses investimentos foram insuficientes. Colabora com ela o fato de que o principal instrumento financeiro de fomento à infraestrutura da pós-graduação – o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) – vive em crise desde o início dos anos 1980 até os dias de hoje.² Por outro lado, o Programa de Apoios Institucionais da CAPES, intensamente revigorados desde 1993, ainda não alcançou volume e tempo necessários para que possa tomar o lugar daquele primeiro Fundo.

II

Capacitar os docentes das instituições de ensino superior (IES) significa torná-los cada vez mais ajustados ao cumprimento das missões das instituições a que pertencem. Isso quer dizer docentes capazes de ministrar boas aulas (seja no plano formal, seja no de conteúdo) e de produzir conhecimento científico e tecnológico de boa qualidade. Embora fácil de enunciar, essa definição está longe de poder ser expressa de modo simples e unívoco. Num sistema de IES complexo como já é o brasileiro, as marcadas diferenças entre elas tornam grandemente arbitrárias as tentativas de resumir a idéia da capacitação a um indicador. Mesmo restringindo a discussão às universidades, cujo universo é menos heterogêneo que o das IES, as grandes diferenças ainda persistem, mantendo a complexidade da tarefa.

² Com a exceção de um breve intervalo em meados da década de 1980, durante a gestão de Renato Archer no Ministério da Ciência e Tecnologia.

Apesar disso, acompanhando uma tendência internacional (norte-americana em particular), espalhou-se no Brasil a idéia de utilizar como indicador da capacitação a titulação formal dos docentes nas instituições, seja ponderando diferencialmente as proporções de doutores, mestres, especializados e graduados, seja simplesmente utilizando a proporção de docentes com o grau doutoral.

Esses indicadores fundamentam-se na idéia de que, de modo geral, a titulação formal melhora a qualidade dos docentes. Portanto, quanto mais docentes titulados, mais capacitado o corpo docente da instituição. Como até hoje não emergiram evidências consistentes que pudessem contrariar estes supostos (além da simplicidade constitucional e conversibilidade que apresentam), estes indicadores disseminaram-se, tornando-se hegemônicos. Os comentários que se apresentarão ao longo desse trabalho serão baseados neles. Isto, no entanto, não nos exime de dois comentários matizadores de sua importância e sugestivos de desenvolvimentos ulteriores.

A capacitação medida pela titulação formal provém do modelo universitário proposto pelas *research universities* norte-americanas. Evidência maior desse fato é que a preocupação com a capacitação docente se estruturou na já mencionada proposta fundadora da pós-graduação brasileira – “Acrecenta-se, ainda, que o funcionamento regular dos cursos de pós-graduação constitui imperativo da formação do professor universitário. Uma das grandes falhas de nosso ensino superior está precisamente em que o sistema não dispõe de mecanismos capazes de assegurar a produção de quadros docentes qualificados... Por isso mesmo, o programa de ampliação de matrículas dos cursos superiores supõe uma política objetiva e eficaz de treinamento adequado do professor universitário. E o instrumento normal desse treinamento são os cursos de pós-graduação”.³ Esta proposta – é hoje bastante consensual – terminou por implantar no Brasil um modelo de universidade cujo zênite é transformar-se numa *research university* tropical onde, numa hie-

rarquização implícita dos componentes da missão institucional, a atividade de pesquisa científica é amplamente valorizada em relação às demais. Este fato é tão verdadeiro que, há bem uma década, o afastamento dos docentes mais titulados das atividades de ensino de graduação vem sendo apontado como um efeito perverso da bem-sucedida pós-graduação brasileira.⁴ Se é assim, a capacitação indicada exclusivamente pela titulação formal perde substância. A medida da participação do corpo docente titulado no ensino de graduação, componente básico da missão universitária, deveria – ao lado da titulação formal – ser homenageada na constituição de eventuais novos indicadores para a capacitação docente.

O indicador de capacitação, baseado exclusivamente na titulação, é tanto melhor quanto menos forem os titulados na instituição. Conforme vão aumentando as proporções de doutores, vai perdendo o poder de discriminação. Trata-se de um fenômeno similar ao que já vem ocorrendo há alguns anos, na CAPES ou nos comitês assessores do CNPq, no processo de avaliação de algumas áreas do conhecimento mais consolidadas como, por exemplo, a Física. Por outro lado, a existência de uma certa “massificação” dos doutorados permite crescentemente observar, nas universidades, um tipo de docente, cujo esforço do país em tornar professores-pesquisadores-doutores transformou-os em *idiots savants* irrecuperáveis. Obtido seu diploma, nunca mais entraram numa sala de aula, nem muito menos num laboratório ou biblioteca. Jamais escreveram ou produziram nada de relevante. Não obstante, continuam a enriquecer as estatísticas como docentes capacitados. E, por uma espécie de direito divino, para sempre lhes será assegurada esta prerrogativa.⁵ Seja para comparar a capacitação de cor-

⁴ Este fenômeno não é exclusivamente brasileiro. Ocorre também nas *research universities* norte-americanas, cf. Maher, B. A., “Graduate Education in the United States: Trends and Problems”. Trabalho apresentado no Seminário Internacional sobre Qualidade e Produtividade na Pós-graduação. CAPES, Brasília, 1991.

⁵ Para uma discussão dos docentes-pesquisadores nas universidades brasileiras, é obrigatória a leitura de Campos Coelho,

³ MEC/CFE -id.

pos docentes de instituições com maioria de professores já doutores, seja para aumentar o poder de resolução dos instrumentos, em avaliações internas a cada instituição, tornar-se-á cada vez mais importante a incorporação de componentes de produtividade científico-tecnológica a novos e mais completos indicadores de capacitação docente.

Resumindo, pois, cremos dever constituir-se em motivo de crescente preocupação o aprimoramento dos instrumentos de avaliação da capacitação do corpo docente das IES, tornando-os mais confiáveis e discriminantes. A sugestão que fazemos é que este aprimoramento se desenvolva no sentido de medir o crescimento da titulação formal em articulação com dois dos objetivos básicos da instituição: o ensino de graduação e a produção científica e tecnológica.

III

Segundo o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras em sua última publicação (dados de 1992),⁶ 16,2% dos docentes universitários possuíam um título de doutor. Este número se refere a um universo de 90 instituições (35 federais, 13 estaduais, 4 municipais e 38 particulares). A despeito da enorme variação em torno desta porcentagem, é possível agrupar as instituições em quatro grandes grupos:

- Instituições com mais de 60% de docentes doutores – Usp e Unicamp.
- Instituições que possuem entre 30% e 50% de docentes doutores – Unesp, Puc/RJ, UFRJ, UFMG, UFRGS, UFV, UFSCar, Unifesp e UnB.
- Instituições que possuem entre 10% e 25% de docentes doutores – Demais universidades estaduais e federais e Puc/SP.

E., *A sinecura acadêmica: a ética universitária em questão*. Rio de Janeiro, Vértice e IUPERJ. Brasília, SESu/MEC. 1990.

⁶ Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Sistema de Informações sobre as Universidades Brasileiras/ret. 1992. Brasília, 1995.

- Instituições onde menos de 10% dos docentes são doutores – Praticamente todas as universidades particulares, menos as duas Pucs.

Em outra base de dados, oriunda da Secretaria de Política Educacional do MEC e referente apenas às universidades federais (incluídas as escolas técnicas federais), a proporção de doutores no ano de 1994 não passava de 22%.⁷

Como se observa, a capacitação é, de modo geral, baixa. Além disso, muito heterogênea, estando a indicar que o sistema universitário brasileiro alberga instituições em estágios muito diversos de desenvolvimento, para dizer o mínimo. Essa heterogeneidade obriga, em primeiro lugar, a pensar sobre o equívoco de serem estabelecidas diretrizes generalizantes para uma política de capacitação docente.

O que os dados sugerem é que, para as universidades situadas no topo da hierarquia, os programas de capacitação devem ser dirigidos para além do estímulo ao doutoramento, dado que em poucos anos será residual o número de docentes não-doutores. Por outro lado, nas demais instituições públicas, tudo indica que os instrumentos tradicionais destinados à capacitação estão aquém do necessário, haja vista a escassez de resultados em face do tempo de vigência desses instrumentos. Finalmente, para a maioria do setor privado (e algumas universidades públicas de aparecimento recente), a preocupação com a capacitação é ainda inexistente ou muito incipiente, havendo a política a elas dirigidas, antes de mais nada, auscultar suas reais intenções quanto à capacitação.

IV

A capacitação do corpo docente de nossas universidades vem sendo realizada, basicamente, de duas maneiras. Em primeiro lugar, por meio de programas de incentivo à capacitação docente. Professo-

⁷ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Política Educacional. Instituições Federais de Ensino Superior. Índice de Qualificação do Corpo Docente. Brasília, mimeo.

res são liberados pelas instituições para freqüentar cursos de pós-graduação, com manutenção do salário e demais vantagens, com ou sem a utilização de bolsas PICDT ou demanda social da CAPES. Algumas instituições, além da manutenção do salário, ainda oferecem bolsas complementares. Em outros casos, o docente que se afasta é substituído, durante o afastamento, por um professor “horista”, contratado especificamente para este fim.

O outro instrumento utilizado para a capacitação, de instituição mais recente, é o estímulo à abertura de concursos públicos com vagas privativas para professores já titulados.

Ao mecanismo dos programas de capacitação chamaremos “via lenta” de capacitação. Ao mecanismo dos concursos, “via rápida”. A primeira, de longe a mais utilizada, ao lado de reais benefícios já produzidos, apresenta alguns problemas de monta. Na escassa bibliografia existente sobre o tema da capacitação docente, assume particular relevo o trabalho realizado em 1991 pela Universidade Federal da Paraíba.⁸ Dentre os problemas aí identificados, é provável que alguns sejam exclusivos da instituição ou, em outras, não tenham a mesma magnitude. Por outro lado, podem existir problemas que lá não ocorram e, em outras, sejam relevantes. No entanto, isto não impede que a pequena relação apresentada no trabalho seja representativa das vicissitudes da “via lenta” da capacitação pelo país afora.

- Evasão de docentes da universidade após a titulação.
- Docentes que retornam às atividades sem completar os trabalhos de tese (devedores).
- Docentes que abandonam os cursos (desistentes).

Numa série de oito anos (1982 -1989), a UFPb perdeu 130 mestres e 103 doutores após terem se titu-

lado. São cifras relevantes, principalmente quando se verifica que a reposição dos que abandonaram a universidade possui um perfil bastante diferente. Entre 1987 e 1989, os 51 doutores e 53 mestres que saíram foram repostos por apenas 10 doutores, 42 mestres e 107 professores graduados ou com cursos de especialização.

Ainda mais impressionantes são os números referentes aos professores que retornam de seus períodos de afastamento sem terem defendido suas dissertações ou teses. Em julho de 1990, 199 docentes estavam afastados para cursar o mestrado e 245 para o doutorado. Neste mesmo momento, 44 professores haviam retornado às suas atividades sem defender sua dissertação e 76 retornaram sem a defesa da tese. Finalmente, há um número também expressivo de docentes que abandonam os cursos, pelos mais variados motivos. Na experiência da UFPb, entre 1980 e 1990 houve 147 desistências, significando 13,4% de todos os afastamentos no período.

Mas o principal problema enfrentado pelos programas de capacitação é o tempo decorrido para que se complete o doutoramento que, no “modelo sequencial” brasileiro de mestrado/doutorado, pode chegar a 10 anos ou mais. Em algumas universidades, caberia investigar se a velocidade com que se capacita o corpo docente por meio dos afastamentos é maior do que a mortalidade institucional (óbitos e aposentadorias), que costuma incidir com maior intensidade nos segmentos docentes mais titulados.

A “via rápida” da capacitação consiste, como já dissemos, na admissão compulsória de titulados (doutores) para o corpo docente das universidades. A óbvia vantagem em relação ao outro mecanismo é a maior velocidade com que se processa a capacitação do corpo docente. No entanto, aqui também costumam aparecer problemas importantes. O primeiro deles é a oferta de professores doutores no mercado. Considerando apenas a reposição da mortalidade institucional observada hoje no Brasil, de cerca de 5% ao ano (segundo a base de dados do CRUB, em 1992 esta era a proporção dos docentes com mais de 25 anos de tempo de serviço na instituição),⁹

⁸ Universidade Federal da Paraíba/Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa/Coordenação Geral de Capacitação Docente - Perfil da Capacitação Docente na UFPb: 1975 - 1990. João Pessoa, 1991.

ição),⁹ necessitaríamos de cerca de 5.000 doutores/ano para satisfazer apenas a esta demanda. Estamos formando menos da metade desse número, e se considerarmos ainda que uma parcela dos doutorandos se dirige ao mercado das profissões não-acadêmicas, chegamos à conclusão que podemos oferecer, anualmente, algo entre a terça parte e a metade dos doutores de que necessitamos para a “via rápida” de capacitação.

Além disso, mesmo considerando a completude de nosso parque de pós-graduação, com relação ao doutorado ainda há lacunas ou, no mínimo, desigualdades importantes. Para algumas áreas do conhecimento, a oferta de doutores é proporcionalmente muito menor que o terço sugerido anteriormente. Isto pode ser observado em algumas especialidades das engenharias, da medicina e do direito, na área do desenho industrial e em algumas outras.

A “via rápida” costuma também provocar o aparecimento de resistências internas. Particularmente nas instituições ou áreas do conhecimento com corpos docentes pouco ou muito pouco qualificados, desenvolvem-se argumentos de vários tipos que acabam por dificultar o ingresso de professores titulados. O mais comum é o argumento do tipo “precisamos do professor ‘carregador de piano’ para a sala de aula, e professores doutores não gostam de dar aula”. Em áreas do conhecimento mais profissionalizantes, costuma aparecer outro argumento que diz que “precisamos de professores que saibam **fazer** as coisas, que tenham experiência no campo da profissão. Professores doutores são ‘teóricos’ que nada entendem da realidade, etc.” Esses argumentos e outros, assemelhados, na maioria das vezes não passam de justificativas para a perpetuação da mediocridade e devem ser enfrentados como tais.

⁹ CRUB, *op. cit.*, p. 48. Essa estimativa de 5% é confirmada pela informação sobre aposentadorias por tempo de serviço referentes a 1995, prestada pelas administrações de sete universidades aos autores, que ficou em 4,6%, sendo 2/3 de professores doutores (Usp, Unicamp, Uerj, UFRJ, UFRGS, UFSM e UFV).

Ocorre que, algumas vezes, essas resistências encontram acolhida junto às altas administrações das universidades. Reitores acomodam-se diante desse tipo de argumentação e acabam por esterilizar esta via de capacitação. No sentido contrário, cabe mencionar a intensa utilização da “via rápida” pelos dirigentes das nossas duas universidades com corpos docentes mais capacitados, a Usp e a Unicamp. Está claro que a reputação das duas universidades e, principalmente, a oferta de doutores em São Paulo (Usp e Unicamp são responsáveis pela formação de mais da metade dos doutores que se titulam anualmente no Brasil)¹⁰ potencializam uma política de ingresso compulsório de doutores na carreira docente. Algumas outras universidades, mais recentemente, estão a trilhar um caminho parecido.

V

Capacitação docente é um dos capítulos da pós-graduação onde a bibliografia é mais escassa. Com o objetivo de obtermos dados mais atualizados, preparamos um pequeno questionário, fechado em sua maior parte, que foi enviado a 22 instituições,¹¹ representativas do universo para os objetivos pretendidos. Somente 55% dos questionários foram respondidos, o que pode ser em parte justificado em função da urgência com que foram solicitadas as

¹⁰ A facilidade de a Usp dispor de doutores foi cabalmente estabelecida em recente inquérito conduzido pelo prof. Rogério Meneghini, do Departamento de Bioquímica da própria universidade. Cerca de 80% dos docentes doutores da Usp titulararam-se lá mesmo.

¹¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Universidade Católica de Salvador; Universidade de São Paulo; Universidade do Estado de Santa Catarina; Universidade do Rio de Janeiro; Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Estadual de Campinas; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de São Carlos; Universidade Federal de Viçosa; Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Gama Filho; Universidade Luterana do Brasil; Universidade Metodista de Piracicaba; Universidade Santa Úrsula.

respostas e do inquérito ter se realizado no mês de julho. Responderam cinco universidades federais (UFRJ, UFV, UFRGS, UFSM, e UFPA), quatro estaduais (Uerj, Usp, Unicamp e UEPB) e três privadas (Puc-RJ, Puc-SP e Universidade Gama Filho).

Evidentemente, um número tão grande de não-respostas compromete a representatividade das informações, em particular porque as universidades que responderam pertencem, majoritariamente, ao

segmento das mais capacitadas. Portanto, o panorama revelado pelas respostas é bastante enviesado num sentido positivo. Apesar de tudo, os dados obtidos foram capazes de iluminar alguns pontos importantes para a análise que faremos a seguir.

Perguntamos sobre a evolução da capacitação nos últimos cinco anos, e os resultados estão na tabela II.

Tabela II
**Evolução da titulação do corpo docente de algumas universidades,
segundo a titulação máxima, 1991-95**

		Grad./Esp.	Mestrado	Doutorado
USP	1991	394 (7,1%)	1218 (22,1%)	3904 (70,8%)
	1995	121 (2,4%)	831 (16,4%)	4104 (81,2%)
UNICAMP	1991	120 (5,4%)	737 (33,4%)	1351 (61,2%)
	1995	29 (1,4%)	430 (21,5%)	1537 (77,0%)
PUC-RJ (*)	1991	30 (7,1%)	98 (23,2%)	294 (69,7%)
	1995	19 (4,6%)	81 (19,7%)	310 (75,6%)
UFRJ	1993	604 (19,2%)	1113 (35,4%)	1427 (45,4%)
	1995	673 (21,7%)	1071 (34,5%)	1361 (43,8%)
UFV	1991	81 (13,9%)	307 (52,6%)	195 (33,4%)
	1995	85 (12,4%)	329 (48,1%)	270 (39,5%)
UFRGS	1991	1.073 (43,9%)	814 (33,3%)	558 (22,8%)
	1995	738 (32,4%)	811 (35,6%)	726 (31,9%)
PUC-SP (**)	1991	869 (48,9%)	388 (21,9%)	517 (29,1%)
	1995	667 (43,8%)	392 (25,7%)	464 (30,5%)
UERJ	1993	738 (41,1%)	622 (34,6%)	436 (24,3%)
	1995	656 (36,2%)	672 (37,1%)	485 (26,7%)
UFPA	1991	802 (59,9%)	403 (30,1%)	133 (9,9%)
	1995	769 (56,3%)	441 (32,3%)	156 (11,4%)
UFSM	1991	-	-	-
	1995	655 (47,3%)	542 (39,2%)	187 (13,5%)
	1991	873 (70,9%)	273 (22,1%)	86 (6,9%)

UGF	1995	661 (61,8%)	260 (24,3%)	148 (13,8%)
UEPB	1991	588 (91,5%)	53 (8,2%)	02 (0,3%)
	1995	609 (73,0%)	210 (25,2%)	15 (1,8%)

Os traços significam dados não informados.

(*) Para a Puc-RJ, os números correspondem aos docentes no regime de tempo contínuo. Em 1995, ela contava com 482 professores horistas, além desses.

(**) Para a Puc-SP, os dados referem-se apenas aos professores da pós-graduação. Embora não tenha sido explicitamente informado, a realidade deve ser similar à da Puc-RJ.

Cabe notar que as universidades que constam da tabela, exceto a Universidade Gama Filho, possuem programa de capacitação docente (“via lenta”) há, no mínimo, 15 anos. O que os dados mostram é a confirmação, para 1995, dos baixos índices de capacitação, com exceção da Usp e da Unicamp. Mais uma vez lembramos que esta amostra de universidades é amplamente enviesada positivamente no que se refere à titulação de seus professores. As velocidades com que as universidades capacitam seus corpos docentes também são bastante variáveis. Merece posterior investigação a hipótese de que as maiores velocidades de capacitação estão diretamente relacionadas à utilização da “via rápida”.

Podemos observar ainda que a titulação docente vem crescendo, mas que este crescimento, provavelmente, está em descompasso, tanto com as re-

cessidades de capacitação, quanto com o investimento que vem sendo feito pelas IES e pelas agências de fomento nos programas de capacitação, principalmente por meio de bolsas. Apenas como exercício contábil, consideraremos que a despesa mensal média (salário bruto mais vantagens mais encargos) com um professor em 40 hs. semanais da rede pública está em R\$ 3.000,00/mês. Nas oito universidades públicas que forneceram a informação sobre o número de professores afastados, apresentada na tabela III, havia cerca de 1.500 professores liberados com salários pelos programas de capacitação docente em 1995. Isto significou, para elas, um investimento de quase R\$ 60 milhões neste ano (3.000,00 x 1.500 x 13).

Tabela III
Docentes afastados para capacitação no período 1991-95, segundo o nível da capacitação

		Mestrado	Doutorado	Outros
USP	1991	-	-	-
	1995	-	-	-
UNICAMP	1991	0 (0%)	16 (0,7%)	77 (3,5%)
	1995	0 (0%)	04 (0,2%)	36 (1,8%)
PUC-RJ	1991	01 (0,2%)	05 (1,2%)	06 (1,4%)
	1995	0 (0%)	02 (0,5%)	03 (0,7%)
UFRJ	1994	18 (0,6%)	85 (2,7%)	63 (2,0%)
	1995	22 (0,7%)	103 (3,3%)	63 (2,0%)
UFV	1991	08 (1,4%)	17 (2,9%)	07 (1,2%)
	1995	42 (6,1%)	120 (17,5%)	07 (1,0%)

UFRGS	1992	119 (4,9%)	105 (4,3%)	-
	1995	110 (4,8%)	378 (16,6%)	-
PUC-SP	1991	08 (0,5%)	18 (1,0%)	47 (2,6%)
	1995	09 (0,6%)	30 (2,0%)	33 (2,2%)
UERJ	1993	31 (1,7%)	105 (5,8%)	21 (1,2%)
	1995	30 (1,6%)	122 (6,7%)	18 (1,0%)
UFPA	1991	35 (2,6%)	58 (4,3%)	10 (0,7%)
	1995	45 (3,3%)	86 (6,2%)	05 (0,3%)
UFSM	1991	-	-	-
	1995	11 (0,8%)	21 (1,5%)	0 (0%)
UGF	1991	0 (0%)	0 (0%)	02 (0,2%)
	1995	0 (0%)	0 (0%)	01 (0,1%)
UEPB	1991	24 (3,7%)	10 (1,5%)	49 (7,6%)
	1995	63 (7,5%)	16 (1,9%)	46 (5,5%)

Os traços significam dados não informados.

A “via lenta” é inevitável. Sob qualquer aspecto, não seria justificável condenar à pena de “não-capacitação perpétua” os docentes não-titulados de nossas universidades. O que deve ser discutido é a ênfase que vem sendo dada aos programas tradicionais de capacitação e a dificuldade de fornecer alternativas. Apesar de estarem implantados há bastante tempo, principalmente nas universidades públicas, nota-se que não têm sido um mecanismo suficientemente eficaz de capacitação docente.

O investimento financeiro por parte das universidades, mantendo o salário dos professores afastados, é grande. A capacitação é um processo longo (o “modelo seqüencial”), e o número de professores que concluem com sucesso o treinamento não é suficiente para que haja um impacto significativo no número de docentes titulados na universidade. Cabe ainda notar que, durante o afastamento do docente, especialmente os cursos de graduação ficam fortemente prejudicados. Habitualmente, muitos desses cursos passam a ser ministrados por professores ainda menos qualificados. Essa situação emerge

com muita força nas instituições onde professores afastados são substituídos por contratados “precários”. Trata-se, pois, de um paradoxo que merece reflexão: programas que, em última instância, deveriam propiciar a melhoria do ensino acabam (ainda que transitoriamente) por piorá-lo.

Como mencionado anteriormente, a outra ferramenta que vem sendo usada pelas IES é a abertura de concursos privativos para docentes já titulados. Ela, sem dúvida, tem contribuído de maneira significativa para o aumento dos docentes titulados nas universidades. Mas, para que esta política seja ainda mais eficaz, é preciso que o investimento na criação de novos cursos de doutorado seja maior, para que o número de doutores egressos aumente numa proporção capaz de satisfazer à maior parte da demanda das universidades.

No entanto, os dados indicam que esta ferramenta não está sendo utilizada com a intensidade necessária também por dificuldades de outra natureza. Das universidades que consultamos, nove forneceram a informação sobre docentes admitidos em 1995, segundo a titulação (dentre essas, as nossas duas uni-

versidades de corpo docente mais titulado, três dentre as federais e as duas privadas de mais alta proporção de doutores). Foram por elas contratados 708 professores, sendo 37,4% de graduados, 36,7% de mestres e apenas 25,8% de doutores.

Como mostra a tabela IV, as IES têm lançado mão com freqüência, embora com intensidade variável, do convite a professores visitantes doutores, para passarem temporadas em seus departamentos e laboratórios.

Tabela IV
Número de professores visitantes admitidos em anos recentes, segundo a instituição

		Visitantes
USP	1994	1055
	1995	440
UNICAMP	1995	43
	1996	51
PUC-RJ	1993	03
	1996	09
UFRJ	1995	54
	1996	28
UFV	1994	02
	1995	02
UFRGS	1994	32
	1995	37
PUC-SP	1994	27
	1995	41
UERJ	1994	93
	1995	126
UFPA	1994	71
	1995	101
UFSM	1994	14
	1995	09
UFG	1994	04
	1995	06
UEPB	1994	88
	1995	57

O que os dados da tabela sugerem é que a quantidade de visitantes é muito variável, segundo as universidades. Mais ainda, que essa variação não parece ser explicada pela variação da reputação acadêmica ou consolidação da instituição.

O professor visitante em sua versão tradicional é um docente-pesquisador altamente qualificado, vinculado a outra instituição, que passa um período mais ou menos curto na instituição visitada. Em seguida, retorna ao seu local de trabalho. No entanto, algumas universidades estão estendendo o conceito do visitante para incorporá-lo numa política de capacitação docente. Sempre restritos a professores doutores, os programas de visitantes, assim entendidos, estabelecem contratos administrativos mais prolongados, que, ao seu final, poderão desembocar na abertura de uma vaga para concurso público. Este procedimento vem sendo aplicado tanto com jovens doutores (normalmente mediante de uma bolsa de recém-doutor do CNPq), quanto com docentes mais qualificados (contratados pela própria universidade), muitas vezes recém-aposentados. Com a próxima regulamentação da emenda constitucional, que passou a permitir o ingresso de estrangeiros em nossas universidades, este mecanismo poderá sofrer grande impulso.

Entretanto, tudo indica que poucas universidades utilizam este conceito de visitante como um período probatório, visando à futura absorção de parte destes visitantes em seu corpo docente permanente. Acreditamos que este mecanismo seja bastante eficiente e possa colaborar de maneira significativa para a capacitação docente, principalmente neste período em que as universidades vêm sofrendo grandes perdas por aposentadorias compulsórias ou induzidas.

VI

Como elementos para discussão de uma política de capacitação docente, finalizaremos essas notas com algumas conclusões, visando organizar os vários elementos-diagnósticos dispersos ao longo do texto.

O ponto de partida é que a capacitação é o lado escuro de nossa pós-graduação. Primeiro porque, após trinta anos, os resultados não são o espetáculo que se costuma observar quando seus *outputs* são apresentados em termos de número de cursos, vagas, egressos, bolsas, etc. Segundo porque muito pouco se conhece e se escreveu a seu respeito.

1) A heterogeneidade do sistema de ensino superior em nosso país, decididamente, não mais admite que se tenha uma política com diretrizes generalizantes. Talvez nem mesmo a diretriz básica de que todas as instituições de ensino superior devam capacitar seus corpos docentes. Pois é possível que, em algumas delas, o sentido básico de sua existência não conte a necessidade de investir na capacitação de seus docentes, haja vista não haver benefício tangível (para aquele sentido básico) que compense os custos envolvidos.

2) No entanto, mesmo sem chegar a esses limites, a heterogeneidade é ainda muito grande. Para a Usp e a Unicamp, por exemplo, a capacitação atinge um nível onde os mecanismos de estímulo ao doutoramento como ferramenta básica são amplamente insuficientes. Em consequência, novos estímulos que valorizem a participação cada vez maior dos docentes nos cursos de graduação e a produção científica e tecnológica são fundamentais. Isto leva a que, nelas, a avaliação da capacitação não pode mais ser baseada exclusivamente no perfil da titulação de seus docentes, por crescente incapacidade discriminatória desse indicador.

3) A maior parte do setor público de terceiro grau possui entre 10% e 50% de docentes com o título de doutor, estando a maior parte delas mais perto do limite inferior. Imaginamos que aí deva estar o principal foco da política de capacitação docente, seja pelo tamanho e papel desse conjunto no panorama do terceiro grau, seja por nele residirem as maiores frustrações no processo de capacitação docente. Aqui, se o indicador da titulação formal é suficiente para medir os avanços e retrocessos, tudo indica que as ferramentas utilizadas para a capacitação estão desfocadas ou desbalanceadas, o que aborda-

remos mais adiante. A meta básica deveria ser a de aproximar o perfil da titulação dos corpos docentes dessas instituições ao da Usp e da Unicamp.

4) Algumas poucas universidades privadas – as melhores – enquadram-se no padrão exposto anteriormente. No entanto, cabe perguntar se essas instituições poderão almejar níveis próximos a 100% de docentes doutores. Isto porque, ao longo do tempo, desenvolveram uma estratégia onde foram selecionadas áreas, cujo padrão de operação e financiamento são similares aos do setor público mais desenvolvido. No entanto, como parte dessa mesma estratégia, desenvolveram-se outras áreas, cuja operação e financiamento foram distintos, mais assemelhados ao setor privado tradicional (professores horistas, pouca pesquisa, quase nenhum apoio de agências de financiamento, etc.). A maneira como as Pucs apresentaram os dados sobre seus corpos docentes é a maior confirmação disso. É muito provável que esta dupla ação tenha sido fundamental para o seu fortalecimento institucional. Cabe, portanto, perguntar se poderão, na conjuntura atual, fazer crescer o número daquelas primeiras áreas. Tudo indica que não, e isto é um limitador importante para uma proposta de um corpo docente próximo a 100% de doutores nessas instituições.

5) Examinando-se o processo de modo coletivo, a quantidade de doutores disponíveis em cada momento é regulada pelo número de vagas existentes para ingresso e pela duração do processo de formação. Por outro lado, há evidências de que temos menos doutores disponíveis do que necessitamos. Como vimos anteriormente, apenas para substituir os professores doutores e não-doutores que morrem, aposentam ou se afastam da universidade por qualquer outro motivo, exclusivamente por professores doutores, precisaríamos de umas três vezes mais egressos/ano do que temos disponíveis. Uma reorientação (ou ajuste) da política de capacitação deverá, provavelmente, levar em conta medidas que incidam nos dois termos reguladores da disponibilidade de doutores.

6) A disponibilidade de vagas nos doutorados tem como limitação mais importante o número de orien-

tadores, e se não queremos diminuir a qualidade do sistema formador, deveremos manter uma boa relação nesse terreno. Não se pode inventar orientadores e, se não os temos em número suficiente, pouco há a se fazer. No entanto, uma pergunta deve ser posta antes de abandonarmos a possibilidade de mexer nessa questão: será que os nossos docentes-pesquisadores-orientadores estão orientando alunos de doutorado nos limites das recomendações estabelecidas? Há indícios de que não. A primeira versão do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (ano-base 1993) detectou uma relação de não mais do que 1,1 doutorandos orientados pelos líderes doutores de 4.409 grupos de pesquisa (4.655 pesquisadores) em todas as grandes áreas do conhecimento (variando entre 1,5 nas ciências exatas e da Terra e 0,6 nas ciências humanas e sociais).¹² É possível que haja alguma folga que deveria ser melhor estudada e ajustada.

7) Por outro lado, o aumento do número de vagas disponíveis para o ingresso no doutorado poderia ser ampliado consideravelmente se fossem modificadas as relações entre mestrado e doutorado estabelecidas pelo “modelo seqüencial” da pós-graduação brasileira. No plano do aumento da capacidade de orientação, pela liberação dos orientadores das tarefas de orientação de dissertações, na medida em que fosse estimulado o ingresso direto no doutorado.

8) Mas a modificação dessas relações no “modelo seqüencial” aumentaria em muito a disponibilidade de doutores, pela sua atuação no outro termo regulador – a diminuição do tempo médio para o doutoramento. Aí, um bom programa de reciclagem de mestrados em doutorados poderia reduzir quase à metade os cerca de dez anos que levamos para formar hoje cada novo doutor.

¹² Guimarães, R. et al. “A pesquisa no Brasil - Parte I - Organização”. *Ciência Hoje*, vol. 19, nº 109, pp. 72-90, 1995. Quando a medida é estendida ao conjunto de pesquisadores **doutores** (10.994 pesquisadores), a relação cai para 0,5 doutorando por pesquisador. Os dados preliminares da versão 2.0 do Diretório (ano-base 1995) incluem 7.271 grupos, sendo 7.225 líderes doutores, 14.308 pesquisadores doutores e 9.916 doutorandos. As relações são, respectivamente, 1,3 e 0,7 doutorandos/pesquisador.

9) O mecanismo mais utilizado para a capacitação docente é o que chamamos de “via lenta”. E, a despeito da necessidade de sua existência, entendemos que os programas de afastamento para capacitação possuem algumas características que os fazem pouco eficientes para as necessidades que temos. São, em primeiro lugar, lentos. Os tempos médios de doutoramento de docentes afastados devem estar situados, majoritariamente, no lado direito da curva de distribuição dos tempos de doutoramento do conjunto dos doutorandos. Muitos necessitam conciliar o curso com atividades didáticas, principalmente nas últimas fases do desenvolvimento da tese, quando ocorre já terem se reapresentado às universidades. Em alguns programas, como por exemplo o da UFPb, apresentam taxas de abandono importantes. Representam um investimento financeiro pesado, cuja “taxa de retorno” é muito prejudicada (ou obscurecida) pelas interveniências anteriores. Finalmente, em algumas instituições, vêm provocando um efeito colateral negativo, que é o de colaborarem para a queda de qualidade dos cursos de graduação, pela substituição dos afastados por docentes menos titulados e experientes.

10) O outro mecanismo utilizado para a capacitação é a “via rápida”, que consiste em políticas de ingresso na carreira docente exclusivamente para professores já titulados. A grande vantagem é a maior velocidade da mudança do perfil do corpo docente, desde que haja vagas para novos ingressos. Os problemas já foram muito discutidos anteriormente e concentram-se nos desequilíbrios de oferta de doutores no mercado, seja no plano regional, seja no das áreas do conhecimento. Resistências políticas internas à parte, os órgãos de fomento deveriam enfatizar sua importância junto às administrações universitárias.

11) Sejam quais forem as vias, a mudança do panorama da capacitação docente só será realizada a contento com um aumento consistente no número de vagas para doutorado, sem que se perca qualidade. E isto só poderá ser feito no bojo de transformações do modelo da pós-graduação brasileira, em particular na mudança da relação estrutural entre

mestrado e doutorado, posta pelo “modelo seqüencial”.

DOCUMENTOS

BOLSAS DE DOUTORADO “SANDUÍCHE” E PÓS-DOUTORADO NO PAÍS

Como parte das iniciativas tomadas pela CAPES, com vistas a ajustar seus programas às efetivas necessidades das instituições de ensino superior brasileiras, foi ampliado o número de níveis de bolsas concedidas pelo PICDT em apoio à execução de planos institucionais de capacitação de docentes e técnicos no país. Além de apoiar a realização de cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, como vem fazendo desde sua criação, o PICDT, a partir de janeiro de 1996, passou a conceder também bolsas para o desenvolvimento de programas de “Doutorado Sanduíche” e de “Pós-Doutorado”, no país. A inscrição de solicitações destes níveis de bolsas é aceita pela CAPES no esquema de “fluxo contínuo”, sob a exigência de ser todo o conjunto de documentos requeridos apresentados a esta Agência até 90 (noventa) dias antes da data prevista para o início de realização do programa de capacitação. Os interessados nessas modalidades de bolsas devem contatar a Coordenação do PICDT junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de sua instituição.

DURAÇÃO E BENEFÍCIOS

A bolsa de pós-doutorado tem a duração mínima de 6 (seis) meses e máxima de 12 (doze) meses e prevê, segundo as condições estabelecidas pelo programa, a concessão de mensalidades no valor fixado para o nível de bolsa, auxílio instalação e auxílio retorno .

A bolsa de doutorado Sanduíche tem duração mínima de 6 (seis) meses e máxima de 12 (doze) meses e prevê, dentro das condições estabelecidas pelo programa, a concessão dos seguintes benefícios: mensalidades correspondentes à bolsa de doutorado, seguro-saúde, no caso de “recém-graduado”, auxílio-instalação, auxílio-retorno e taxas escolares

REQUISITOS DOS BOLSISTAS

a) Requisitos comuns aos bolsistas de “pós-doutorado” e aos de “doutorado sanduíche”:

- Pertencer ao quadro de pessoal permanente da instituição, ou ser enquadrado, no caso de “doutorado sanduíche”, como “recém-graduado”, segundo as exigências do PICDT.
- Ter o afastamento total das funções de seu cargo devidamente autorizado.
- Dedicar-se, em tempo integral, ao desenvolvimento de seu programa de estudo.
- Não receber, durante o período de vigência da bolsa, qualquer modalidade de bolsa de outro programa da CAPES ou de outra agência nacional ou estrangeira.
- Realizar curso ou programa que atenda às seguintes condições: não seja promovido pela instituição de origem ou vínculo e não seja oferecido na mesma localidade onde se situa a instituição de origem, sendo necessária a mudança de residência do bolsista para o desenvolvimento do programa de estudo.

b) Requisitos complementares para os bolsistas de pós-doutorado:

- Desenvolver o projeto de pós-doutorado em programa de pós-graduação de doutorado que tenha conceito A, segundo a última avaliação realizada pela CAPES, ou em centro ou instituto de pesquisa que seja considerado “de excelência”.

cia” na área ou especialidade do projeto a ser desenvolvido.

- Ter concluído há, no mínimo, 4 (quatro) anos o doutorado ou o último pós-doutorado por ele realizado.
- Contar com pelo menos 5 (cinco) anos de efetivo exercício profissional para integralizar o tempo legalmente fixado para a obtenção de sua aposentadoria por “tempo de serviço”.

c) Requisitos complementares para a concessão de bolsa de “doutorado sanduíche”:

- Não ter realizado outro programa de doutorado sanduíche, no país ou no exterior, independentemente da agência que possa tê-lo financiado.
- Estar matriculado como **aluno regular** de curso de doutorado no Brasil que atenda às seguintes exigências:
 - Tenha obtido o conceito A ou B na última avaliação realizada pela CAPES.
 - Não seja promovido no sistema de parceria, ou consórcio.
 - Ser aceito para a realização do doutorado sanduíche por curso que atenda às seguintes exigências:
 - Seja recomendado pelo PICDT.
 - Não seja oferecido pela sua instituição de origem ou pela instituição em que está realizando o curso de doutorado.

*Esta exigência aplica-se mesmo no caso de instituição com **multicampi**.

- Não seja oferecido por instituição situada na mesma localidade em que é realizado o curso de doutorado.
- Não seja oferecido segundo o esquema de parceria ou consórcio.
- Demonstrar condições de concluir o doutorado dentro do prazo máximo de 48 (meses), a partir da matrícula inicial neste curso.

- Apresentar projeto de atividades altamente relevantes para a qualificação pretendida, referente, **predominantemente**, ao seu projeto de tese.
- Ter, no momento do início do doutorado sanduíche, completado pelo menos 1 (um) ano de realização do doutorado e contar, após seu retorno ao curso de origem, com pelo menos um período de 6 (seis) meses para a redação e defesa de tese.
- Contar com o acompanhamento de um co-orientador na instituição de destino, que mantenha uma interação satisfatória com o seu orientador no curso em realização.
- Contar, na data de início do curso de doutorado em realização, com pelo menos 8 (oito) anos de efetivo exercício profissional para integralizar o tempo legalmente fixado para a obtenção de sua aposentadoria por “tempo de serviço”.

DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA

a) Para pós-doutorado

- Diploma do doutorado.
- *Curriculum Vitae*, sintético, em 3 vias.
- Projeto detalhado de pesquisa e programação das atividades complementares previstas, com os respectivos cronogramas de execução, em 3 vias.
- Comprovante de aceitação do projeto e programação pela instituição de destino.
- Declaração de tempo de serviço expedida pelo órgão de pessoal competente.
- Declaração da instituição de origem de que o candidato será liberado integralmente de suas funções para o desenvolvimento do projeto.

b) Para doutorado “sanduíche”

- Histórico Escolar do curso de doutorado em realização.

- Documento da Coordenação do doutorado em realização indicando o mês e o ano do início do curso, inclusive as interrupções ou trancamentos efetuados, caso tais informações não constem do Histórico Escolar.
- Declaração de tempo de serviço expedida pelo órgão de pessoal competente.
- Declaração do candidato de que não realizou anteriormente nenhum outro programa de doutorado sanduíche.
- Plano de trabalho detalhando o conjunto de atividades já desenvolvidas, referentes ao projeto de tese e à programação do que deverá ser desenvolvido na instituição de destino.
- Carta ou declaração do orientador em que sejam especificados os seguintes aspectos:
- Recomendação do Plano de trabalho proposto e do curso escolhido para o desenvolvimento do projeto de tese.
- Interação que deverá manter com o co-orientador do candidato na instituição de destino.
- Informações objetivas sobre as possibilidades de o candidato concluir o doutorado no prazo previsto de 48 meses ou, no caso de ter havido mudança de nível, em 54 meses após o início do mestrado.
- Carta do co-orientador à instituição de destino aceitando o Plano de trabalho proposto e indicando sua interação com o orientador do candidato.

OPINIÃO

A Qualidade na Pós-graduação: Flexibilidade ou Novas Modalidades de Curso?

FÓRUM DOS PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - FOPROP

A comunidade acadêmica, reunida nas associações das diversas áreas de conhecimento – os fóruns que congregam os vários segmentos universitários –, vem discutindo a questão da flexibilidade dos cursos de pós-graduação. A aprovação pelo Conselho Superior da CAPES do chamado “mestrado profissional”, em 15/09/1995, provocou uma intensificação dessa discussão.

O Fórum dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação – FOPROP – engajou-se no debate, processo que culminou com um painel na reunião realizada em Brasília em maio/96, cujos resultados são aqui sintetizados.

Em primeiro lugar, é importante assinalar a pertinência e a necessidade de uma maior flexibilidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo no que diz respeito ao mestrado. As experiências interdisciplinares e as diferentes interfaces com os segmentos profissionais e com as demandas da sociedade legitimam o princípio de flexibilização do sistema de pós-graduação, desde que assegurada a qualidade acadêmica dos programas e de sua produção.

As alternativas de flexibilização podem contemplar variadas possibilidades, entre as quais cabe destacar: formatos alternativos ao atual modelo dominante de trabalho de final de curso; emprego de metodologias ativas de ensino, bem como de experiências qualificadas academicamente de ensino à dis-

tância; participação, independentemente de sua titulação acadêmica, de profissionais destacados devidamente credenciados, atuando como professores e co-orientadores; favorecimento da criação e do funcionamento de consórcios e convênios entre programas e instituições; procura de parcerias com empresas, no financiamento de consórcios e convênios entre programas e instituições; procura de parcerias com empresas, no financiamento da pesquisa na pós-graduação.

Dois pressupostos de fundo vêm sustentando a discussão, e a cada passo devem ser ponderados.

O primeiro deles consiste em garantir que a flexibilidade não se faça em prejuízo da qualidade acadêmica dos programas e nem interfira negativamente na evolução do sistema de pós-graduação, reconhecidamente uma das experiências bem-sucedidas em educação no Brasil, graças ao esforço das IES e à atuação das agências, inclusive do sistema de avaliação da CAPES.

O segundo pressuposto é, admitido o princípio da flexibilidade, questionar se a criação de novas modalidades formais de cursos de pós-graduação – mestrado profissional ou outros – serve ao objetivo fundamental de garantir o permanente aperfeiçoamento da excelência acadêmica no sistema.

Cabe lembrar que a criação do chamado mestrado profissional traz riscos, tais como: causar um efeito perverso, certamente não desejado, sobre o sistema de pós-graduação *stricto sensu*, particularmente no nível de mestrado; criar duas categorias de mestrado, com natureza e exigências distintas; possibilitar a reivindicação dos mesmos direitos, inclusive no

que diz respeito ao ingresso e progressão na carreira docente a portadores dos títulos de mestrado acadêmico e mestrado profissional; dificultar a revalorização dos cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), cujos objetivos podem ser próximos aos propostos para o chamado mestrado profissional.

O FOPROP, levando em conta as considerações anteriores, entende que as medidas visando à flexibilização da pós-graduação *stricto sensu* podem e devem ser incorporadas ao modelo vigente, mantida a perspectiva da excelência dos programas. Entende ainda que tais medidas são perfeitamente factíveis na atual estrutura do sistema, ou seja, dispensando a necessidade de criação do chamado mestrado profissional. Por fim, considera premente deflagrar um conjunto de ações que permitam revalorizar os cursos de especialização. Neste sentido, é necessária a implementação de mecanismos para que a comunidade acadêmica, por intermédio das agências de fomento à pós-graduação, passe a avaliar e acompanhar sistematicamente esses cursos, mediante um sistema análogo ao hoje existente para a pós-graduação *stricto sensu*. A normalização dessa modalidade de pós-graduação e uma política mais consistente de fomento constituem-se também, em medidas, fundamentos no processo de revalorização da especialização.

O aperfeiçoamento do sistema, condição para o adequado cumprimento da função social primordial da pós-brasileira, depende de uma busca permanente da qualidade acadêmica, que não necessariamente encontra seu melhor instrumento na criação de novas modalidades de curso.

MESTRADO PROFISSIONAL EM MEDICINA

Prof. Dr. Irany Novah Moraes

Mestrado profissional será a alavanca propulsora da medicina no círculo virtuoso da saúde

O mercado de trabalho está exigindo, progressivamente, melhor qualificação profissional. Esta realidade sensibilizou a universidade, no sentido de mobilizar seus recursos, utilizando a força da pós-graduação para resolver esse problema. A CAPES, estudando o assunto, manifestou a intenção de reformular o atual Sistema de Pós-Graduação para suprir as necessidades do parque industrial nacional e, pela Resolução nº 011 de 17.10.95, introduziu dentro do contexto educacional o assim chamado mestrado profissional, ampliando o conceito tradicional de mestrado, até então apenas um degrau para a obtenção do doutorado, agora também assumindo caráter terminal com vistas à qualificação profissional. Essa idéia inspira, assim, a pós-graduação acadêmica, convencional, consagrada e bem entendida, e a nova versão, a pós-graduação profissional. Esta aproveitaria, na formação do aluno, o docente e o pesquisador de formação, bem como a experiência do especialista, de notório saber, proveniente da indústria.

A necessidade do profissional preparado com muito requinte de conhecimento é evidente na área de tecnologia, onde é comum engenheiros, físicos e químicos procurarem a pós-graduação para se aprimorarem em assuntos muito específicos e, após dissiparem suas dúvidas, abandonarem os cursos. A alta qualificação desse pessoal permite ingressar na pós-graduação sem ter qualquer interesse acadêmico, criando para a universidade um fato, cujas dimensões reais ela desconhece. O simples equacionamento do problema justificaria a introdução desse novo tipo de mestrado, ressaltando os propósitos elevados com objetivos claros.

Não pairam dúvidas quanto à necessidade de a tecnologia de ponta exigir, progressivamente, melhor formação. Se esse fato é verdade nessa área, também o é para a saúde, onde é evidente a necessidade de um grande fator investimento intelectual para

a reversão da atual situação caótica. Impõe-se a criação de uma elite significativa, em quantidade e em competência, para gerar conhecimentos novos e desenvolver idéias novas, criando soluções não-convencionais para atender aos problemas da saúde. No passado, a medicina foi beneficiada por Halsted, com a idéia da residência médica. Esta mudou o panorama médico americano no início do século e hoje é adotada mundialmente com incontestável benefício para a assistência médica.

A esse argumento deve-se acrescentar a maturidade de quem fez o curso acadêmico mais longo, seis anos, e tem três anos de treinamento tutelado, num tipo de trabalho que exige devoção, mais do que dedicação.

Todos esses elementos levam-me a preconizar a conveniência de se reformular o quarto ano da residência médica, adaptando-o a um programa vinculado à pesquisa clínica e à experimental, de maneira a dar uma sólida visão científica e, assim, conferir o mestrado profissional a médico criador, capaz de desenvolver novas técnicas em medicina e idealizar processos alternativos de assistência médica, tendo em vista as necessidades do desenvolvimento da saúde.

O mestrado profissional produzirá, também, reflexos na própria residência médica, pois influencia o jovem desde o primeiro ano de estágio, estimulando-o a tornar sonhos mais elevados, e, durante todos os anos, leva-o a compreender, aprender e assumir a postura científica, e assim adquirir a capacidade de ver o fato, entender o problema, tomar a decisão correta e, sobretudo, enxergar a unidade dentro da variedade.

O mestrado profissional, assim idealizado, será a alavanca para lançar a medicina no círculo virtuoso da saúde.

INFORMES CAPES

NAVEGANDO PELA CAPES

Nunca foi tão fácil ter acesso às informações sobre os programas da CAPES e sobre a pós-graduação brasileira. Pesquisadores e usuários da pós-graduação estão cada vez mais se familiarizando com a *home page* da CAPES, que apresenta uma variedade de informações para consulta imediata na tela que podem ser transferidas para os arquivos do usuário.

O visitante da *home page* da CAPES se depara logo com a **Estrutura Organizacional** da agência e pode ver “**Quem é Quem**” na CAPES e os telefones de contato e endereço eletrônico (*e-mail*) na *internet*.

Estão disponíveis também os Boletins Informativos **INFOCAPES**, a partir do Nº 3 de 1994. Pode ser consultado o Sumário dessas últimas edições, que pode ser gravado em arquivo, no formato Word 6.0 em seu computador.

Na seção **PERFIL DA PÓS-GRADUAÇÃO**, atualmente em desenvolvimento, poderão ser acessadas as seguintes informações:

- **Avaliação da pós-graduação - 1996.** Conceitos atribuídos aos mestrados e doutorados na última avaliação, relativos ao desempenho dos cursos em 1994-1995, por instituição e por área de conhecimento.
- **Catálogo de cursos de mestrado e doutorado.** Endereços, telefones e faxes dos cursos, índice das áreas de concentração dos programas e outras informações.
- **Situação da pós-graduação - 1995.** Dados básicos relativos aos cursos de mestrado e doutorado que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação – cursos apoiados e monitorados pelas agências federais de fomento: número de cursos, alunos matriculados, titulados, corpo docente e produção científica, totalizadores por instituição, por região e por área de conhecimento.

Na seção **EDITAIS E DOCUMENTOS** estão disponíveis trabalhos escritos por especialistas convi-

dados pela CAPES, para alimentar o debate sobre a **discussão da pós-graduação brasileira - 1966**. Os seguintes temas são abordados nesses *papers*: evolução das formas de organização da pós-graduação brasileira; formação de recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento e o mercado de trabalho; integração entre pós-graduação e graduação; carreira acadêmica e qualificação do corpo docente do sistema de ensino superior; avaliando a avaliação da CAPES: problemas e alternativas; expansão da pós-graduação: crescimento das áreas e desequilíbrio regional; financiamento e custo da pós-graduação.

Nesta mesma seção, os **candidatos a bolsas de estudo no exterior** podem encontrar o formulário de inscrição e o manual de instruções, além de outros editais e documentos de interesse da comunidade acadêmica.

Na seção **PROGRAMAS**, são apresentados tanto os programas mais tradicionais da CAPES, como PICDT, Demanda Social, PET, Apoio aos Cursos *Lato Sensu*, entre outros, como os programas mais recentes: PROIN, PRÓ-CIÊNCIAS, PRONEX, RH-RE, Mestrado Interinstitucional. Para cada programa são descritos os objetivos, a sistemática de implementação, benefícios e calendário.

Para alguns programas, já está disponível também o número de bolsas concedidas por grande área do conhecimento, por área, nível, instituição e, finalmente, por bolsista, com respectiva data de início e término da bolsa.

A seção **MERCADO ACADÊMICO** é um espaço aberto à comunidade: as instituições podem divulgar editais de concursos no item **OFERTAS**, e os docentes e pesquisadores anunciar sua disponibilidade na página **PROCURA**.

Com esse conjunto de informações e outras que serão disponibilizadas em breve, a *home page* da CAPES se constitui numa referência obrigatória para quem se interessa pela pós-graduação. Este objetivo está sendo alcançado graças à competência

e ao compromisso da equipe de informática, coordenada pelo superintendente Nélio Carlos de Alarcão, composta pela Coordenadora de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas, Andréa Soares Rodrigues, pelo Coordenador de Suporte e Administração da Rede, Denis Dutra, e pelos técnicos Marcelo Navarro de Oliveira, Ronan da Silva Moraes e Artur Roberto Lima Rodrigues.

A CAPES está aberta para receber críticas e sugestões em relação à nova *home page*, bem como tirar dúvidas quanto à sua utilização, através do *e-mail* webmaster@capes.gov.br.

BOLSAS NO EXTERIOR - 1997: ORIENTAÇÕES PARA OS CANDIDATOS

- ⇒ O período de inscrição para bolsa de doutorado no exterior é de 15 de setembro a 30 de novembro.
- ⇒ *Não serão atendidas solicitações de bolsas de mestrado e de especialização.*
- ⇒ Bolsas de pós-doutorado e doutorado sanduíche são de “fluxo contínuo”, sendo que a inscrição deve ser postada ao menos 90 dias antes do início das atividades previstas.
- ⇒ *Toda a documentação deverá ser enviada em 03 vias.*
- ⇒ Não são aceitas as inscrições por fax ou *e-mail*.
- ⇒ O teste de proficiência do idioma deverá ser entregue no ato da inscrição.
- ⇒ Carta de recomendação deverá ser redigida por 02 (dois) professores-doutores, que deverão também justificar a necessidade dos estudos no exterior.

O formulário de inscrição e o manual de instruções para candidatos podem ser copiados da *home page* da CAPES (www.capes.gov.br) na seção “Editais e Documentos”.

MUDANÇAS NO ACORDO CAPES/COFECUB

A partir deste ano, em que estão sendo avaliados todos os programas da CAPES vinculados à Área Internacional, o Acordo CAPES / COFECUB passa por algumas mudanças, devido a:

- Disposição francesa em incrementar o número de projetos, buscando o crescimento qualitativo e quantitativo dos mesmos.
- Disposição da CAPES em encaminhar o recurso total do projeto ao coordenador, a quem caberá a gestão do mesmo.
- Apoio a dois tipos de projetos: consolidação dos cursos de pós-graduação por grupos franceses e desenvolvimento de áreas de pesquisa.
- Ênfase no doutorado sanduíche, buscando uma real produção conjunta de conhecimentos e a publicação e divulgação de trabalhos realizados no âmbito do Acordo.

Nas orientações divulgadas pela CAPES, referentes ao Acordo CAPES/COFECUB, estão presentes, de forma clara, os objetivos a serem alcançados.

- 1- a formação e o aperfeiçoamento de estudantes, professores e pesquisadores;
- 2- o desenvolvimento de projetos interinstitucionais de pesquisas conjuntas;
- 3- a troca de informações científicas, de documentação especializada e de publicações universitárias;
- 4- a valorização intelectual e, conforme o caso, a utilização comum dos resultados científicos e técnicos.

Calendário:

Abril a 30 de junho: divulgação e apresentação das propostas à CAPES e ao COFECUB, solicitação de recursos anuais para projetos em andamento e apresentação de candidatura de bolsista vinculado ao projeto.

Agosto: pré-análise. Documentação incompleta será imediatamente devolvida.

Setembro: avaliação pelo Comitê Técnico Científico da CAPES.

Outubro: avaliação conjunta.

Novembro: divulgação dos resultados.

Dezembro: liberação dos recursos anuais para os projetos.

Em 1995, o Acordo CAPES/COFECUB apoiou 77 (setenta e sete) projetos, envolvendo 33 (trinta e três) instituições brasileiras e 38 (trinta e oito) francesas, apoiou 200 (duzentos) pesquisadores de alto nível e 200 (duzentos) bolsistas nos níveis de doutorado, doutorado sanduíche e pós-doutorado.

NOVOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO

O Grupo Técnico Consultivo (GTC) recomendou nas reuniões de 19/08/96 e 10/09/96 dezenove cursos de mestrado e onze cursos de doutorado.

A seguir, a lista desses cursos que passam a integrar o sistema nacional de pós-graduação, podendo contar com o apoio das agências de fomento e com o acompanhamento e avaliação da CAPES.

Ciências Exatas e da Terra

Física/UFPA - Mestrado (19/08/96)

Geociências/Geologia Econômica/UFRN - Mestrado (10/09/96)

Ciências Biológicas

Ciências Biológicas (Botânica)/UNESP/BOT - Doutorado (19/08/96)

Engenharias

Engenharia de Produção/UFMG - Mestrado (19/08/96)

Ciências da Saúde

Anatomia Patológica/UNICAMP -Mestrado e Doutorado (19/08/96)

Medicina Interna/UFPE -Mestrado (19/08/96)

Medicina Interna/UEL -Mestrado (19/08/96)

Medicina: Ortopedia e Traumatologia/FCMSCSP - Mestrado (19/08/96)

Pediatria/UNICAMP - Doutorado (10/09/96):

Ciências Agrárias

Agronomia (Microbiologia Agrícola)/USP/ESALQ Doutorado (19/08/96)

Agronomia (Proteção de Plantas)/UNESP/BOT - Doutorado (19/08/96)

Ciência e Tecnologia de Sementes/UFPEL - Mestrado e Doutorado (10/09/96)

Microbiologia Agrícola/UFV - Doutorado (10/09/96)

Ciências Humanas

Educação/UFBA - Doutorado (19/08/96)

Educação/UFSM - Mestrado (19/08/96)

Filosofia/PUC/RS - Doutorado

História/UFRGS Mestrado e Doutorado (19/08/96)

Psicologia/USP/RP - Mestrado e Doutorado (19/08/96)

Letras e Lingüística

Letras (L. Literatura e Cultura Japonesa)/USP - Mestrado (10/09/96):

Multidisciplinares

Biociências e Biotecnologia/UENF - Mestrado (19/08/96)

Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFSE - Mestrado (10/09/96):

Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFAL - Mestrado (10/09/96):

Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFPB - Mestrado (10/09/96):

Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFC - Mestrado (10/09/96):

Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFRN - Mestrado (10/09/96):

Sexologia/UGF - Mestrado (10/09/96):

“MERCADO DE TRABALHO” TEM NOVO ESPAÇO

A seção “Mercado de Trabalho” vai sair, a partir do próximo número do INFOCAPES para ocupar o espaço mais amplo e dinâmico da *home page*. O Boletim Informativo vem divulgando nome e endereço dos bolsistas no exterior que estão sem vínculo empregatício e que estão regressando ao país. Também divulga informações sobre editais de concursos para docentes. Estes dois serviços – “Ofer-

ta" e "Demanda" – passam agora a ser oferecidos de uma forma mais eficiente e completa através da *internet*. São óbvias as vantagens desta mudança. Em primeiro lugar, não apenas os bolsistas no exterior poderão constar destes anúncios, mas também os que terminam mestrado e doutorado no país. Em segundo lugar, a divulgação dos anúncios é instantânea e de fluxo contínuo, em vez de trimestral. Finalmente, a informação não passa por intermediários; quem controla sua qualidade e prazos são os próprios interessados.

Para usufruir deste serviço basta entrar na *home page* (<http://www.capes.gov.br>), clicar na seção MERCADO ACADÉMICO, em seguida em PROCURA ou OFERTA e digitar o anúncio de interesse.

DISCUSSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA - SEMINÁRIO NACIONAL

Nos dias 4 e 5 de dezembro de 1996, a CAPES estará promovendo em Brasília o SEMINÁRIO DE DISCUSSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA, com a participação de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação, contando também com a presença de professores e coordenadores dos cursos de pós-graduação interessados no evento.

Na pauta de discussão estão os seguintes temas:

- 1- Evolução das formas de organização da pós-graduação brasileira.
- 2- Formação de recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento e o mercado de trabalho.
- 3- Integração entre pós-graduação e graduação.
- 4- Carreira acadêmica e qualificação do corpo docente do sistema de ensino superior.
- 5- Avaliando a avaliação da CAPES: problemas alternativos.
- 6- Expansão da pós-graduação: crescimento das áreas e desequilíbrio regional.
- 7- Financiamento e custo da pós-graduação.

No primeiro dia, os participantes se organizarão em grupos, correspondentes aos sete temas propostos, e as reuniões serão simultâneas, para que cada tópico seja exaustivamente discutido. As propostas elaboradas pelo Grupo serão apresentadas, para debate e definição, na reunião plenária do dia se-

guinte. Cada Grupo terá um Coordenador indicado pela CAPES, um apresentador do tópico – o(s) autor(es) dos documentos de referência –, dois debatedores e um relator, escolhido entre os participantes no início da reunião.

CONCLUÍDA A AVALIAÇÃO - 1996

Após a divulgação dos resultados da avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, em agosto, pelo Ministro da Educação, 247 instituições entraram com pedido de reconsideração. Feitas as reanálises, 32 cursos tiveram o conceito modificado, 182 mantido, 25 receberam menção CN (curso novo) e 8 menção CR (curso em reestruturação). A distribuição percentual dos cursos quanto ao conceito final recebido é a seguinte:

	Mestrado	Doutorado
A	41.4	52.2
B	37.7	37.6
C	16.5	8.3
D+E	4.4	1.9

CAPES FAZ ACOMPANHAMENTO DE EX-BOLSISTAS

A CAPES implantou o Programa de Acompanhamento e Avaliação de Ex-Bolsistas no Exterior (PAEBEX), iniciando com os que obtiveram bolsa em 1990 e 1991. Atualmente, são cerca de 1400 os bolsistas da CAPES no exterior, dos quais 76% são de Doutorado. O objetivo do PAEBEX é avaliar o impacto desse tradicional programa por meio dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos ex-bolsistas e suas contribuições para o avanço da ciência e tecnologia no Brasil.

SITUAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - 1996

A CAPES está organizando o Catálogo de Cursos de Especialização - 1996. Levantamento preliminar,

realizado neste semestre junto às Instituições de Ensino Superior cadastradas no MEC, indica que são cerca de três mil os cursos *lato sensu* oferecidos no país. As três grandes áreas responsáveis por mais de 70% da oferta de tais cursos são Ciências Sociais Aplicadas, com o predomínio absoluto da área de Administração, (cerca de 530 cursos), seguida de Direito (150); Ciências Humanas, com destaque para Educação (470 cursos) e, em proporção menor, Psicologia (85); e as Ciências da Saúde com as várias especialidades da Medicina (175) e da Odontologia (120).

As áreas menos representadas nesta modalidade de cursos são as Ciências Biológicas (3% do total) e Ciências Agrárias (4%). As demais, Engenharias, Ciências Exatas, Letras/Linguística/Artes tem uma participação entre 6% e 7%.

Vale ressaltar, entretanto, que áreas específicas apresentam concentrações significativas, como Engenharia de Produção (117 cursos) e Computação (100 cursos).

MERCADO DE TRABALHO

BOLSISTAS NO EXTERIOR, SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO, QUE DEVERÃO CONCLUIR O CURSO ATÉ SETEMBRO DE 1996.

OFERTA

☒ CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Coeli Maria Bastos Lopes

Imperial Col.Sc., Tech. and Medicine

Área/Nível: **Física Geral** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro/96

Endereço: R. das Laranjeiras, 183, Ap. 1.204
22240 Rio de Janeiro - RJ

FONE: (021) 205-1626

Cristina Gacek

University of Southern California

Área/Nível: **Sistema de Computação** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: 2632, Ellendale Place, Ap. 109, Los Angeles
90007 California - USA

Denise Britz do Nascimento Silva

University of Southampton

Área/Nível: **Estatística** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro/96

Endereço: Univisity of Southampton
509 5NH Southampton - UK

Edson Emilio Scalabrin

Universite de Technologie de Compiegne

Área/Nível: **Sistema de Computação** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro/96

Endereço: 1, Square Baudalire
60200 Compiegne - França

José Renato Cagnon

Univ. Cath. de Louvain

Área/Nível: **Química Orgânica** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: Ruelle St. Eloi, 10 102
1348 Louvain-Le-Neuve - Bélgica

FONE: 321 045 3022

Juliana Freire de Lima e Silva

State University of New York - Stony Brook

Área/Nível: **Ciência da Computação** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: Dep. of Computer Science Stony Brook
11794-4400 NY - USA

Leandro Farina

University of Manchester

Área/Nível: **Matemática Aplicada** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: R. Santa Clara, 340, Ap.801, Copacabana
22041 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021)257-3444

Ligia Ribeiro Bernardet
Colorado State University
Área/Nível: **Meteorologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Rego Freitas, 501, Ap. 42
01220 São Paulo - SP
FONE: (011) 256-6610

Luiz Felipe de Lima Perrone
College of William & Mary
Área/Nível: **Sistema de Computação** / Doutorado
Previsão de conclusão: julho / 96
Endereço: R. Senador Vergueiro, 157, Ap. 305
22230 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021) 551-9063

Maria Elisabete Stapelbroek Molmann
Univ. Bremen
Área/Nível: **Química Orgânica** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96

Mauricio da Silva Baptista
Marquette University
Área/Nível: **Química de Macromoléculas** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Atca,186, Aeroporto
04634 São Paulo - SP
FONE: (011) 240-8813

Maysa Sacramento de Magalhaes
University of Warwick
Área/Nível: **Estatística** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: R. Ipiranga, 91, Ap. 204, Laranjeiras
22231 Rio de Janeiro - RJ

Paulo Cupertino de Lima
Rutgers University
Área/Nível: **Matemática Aplicada** / Pós-Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. João Lourival Dias, 130, Ap. 104

31140-450 Belo Horizonte - MG

Pier Luigi Vidale
Colorado State University
Área/Nível: **Meteorologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Castilho, 266
04568 São Paulo - SP
FONE: (011) 240-7679

Tasso Roberto de Melo Sales
University of Rochester
Área/Nível: **Física** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Osvaldo Guimaraes, 349, Bl. B1, Ap. 1
50040 Recife - PE
FONE: (081) 221-4851

Vania Vieira Estrela
Northwestern University
Área/Nível: **Metodologia e Técnica da Computação** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Conde Pereira Carneiro, 41F, Ap.201
21221 Rio de Janeiro - RJ

☒ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Antonio Francisco Pereira de Araujo
Brandeis University
Área/Nível: **Biofísica** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: SQN 210, Bl. C, Ap. 101, Asa Norte
70000 Brasília - DF
FONE: (061) 274-6695

Horacio Mario Frydman
Johns Hopkins University
Área/Nível: **Genética Molecular e de Microorganismos** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Homem de Mello, 697, Ap. 5.084, Perdizes
05007 São Paulo - SP
FONE: (011) 65-7681

Marta Aparecida Santos Soares
Univ. Zu Kolin
Área/Nível: **Bioquímica** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Havaí, 136, Ap. 24, Sumarezinho
01259 São Paulo - SP
FONE: (011) 62-5919

Raquel Perez Maluf
Universite de Paris Nord-Paris XIII
Área/Nível: **Zoologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: R. Almir de Souza Ameno, 08, Acesita
35180-000 Timoteo - MG
FONE: (031) 848-1792

Sahadia Koop
Univ. Western Ontario
Área/Nível: **Biofísica Molecular** / Doutorado
Previsão de conclusão: julho / 96
Endereço: 484, Platt's Lane
N6G 1J2 Ontário - Canadá
FONE: 519 6795399

ENGENHARIAS

Adolfo Franco Junior
University of Oxford
Área/Nível: **Eng. Mat. e Metalurg.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: 2, Nelson Avenue South-Piscataway
08854 NJ - USA
FONE: (908) 4631860

Adriane de Assis Lawisch
Un. Kaiserslautern
Área/Nível: **Eng. Química** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Av. Independência, 779, Ap. 903
90210 Porto Alegre - RS

Ana Cristina do Carmo Insfram
Technische Un. Hamburg
Área/Nível: **Eng. de Mat. e Metal.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96

Antonio Eduardo Bonato Evaristo
Marquette University
Área/Nível: **Engenharia de Produção** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Moysés Antunes da Cunha, 55, Ap.
807
90630 Porto Alegre - RS

FONE: (051) 223-4117

Carlos José Saldanha Machado
Ecole Nationale Supérieure des Mines de Paris
Área/Nível: **Engenharia de Produção** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto/96
Endereço: R. Raul Pompéia, 141, Ap. 902, Copacabana
22080 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021) 227-3308

Fabricio Bandeira Cabral
University of Southern California
Área/Nível: **Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. José Antonio Coelho, 300, Ap. 55D,
Vila Mariana
04011 São Paulo - SP
FONE: (011) 813-9499

Ivone Gohr Pinheiro
Universite Paul-Sabatier-Toulouse III
Área/Nível: **Eng. Sanitária** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: 77, Avenue de Muret
31300 Toulouse - França

João Manoel Dias Pimenta
Univ. de Liège
Área/Nível: **Eng. Térmica** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Visconde de Santa Izabel, 273, Ap.
101, Vila Izabel
20560-120 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021) 577- 7273

Luis Antonio Capanema Pedrosa
Massachusetts Institute of Technology
Área/Nível: **Gerência de Produção** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: Al. dos Framboyants, 230, Bairro S. Luiz
31270 Belo Horizonte - MG
FONE: (031) 441-7925

Luiz Eugenio Monteiro de Barros Junior
Drexel University
Área/Nível: **Telecomunicações** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Tenente Cel. José Ferreira Lamirao,
77

13070 Campinas - SP
FONE: (019) 241-7617

Odilon Maroja da Costa Pereira Filho
Syracuse University
Área/Nível: **Telecomunicações** / Doutorado
Previsão de conclusão: julho / 96
Endereço: R. Estado de Israel, 388, Ilha do Leite
50070 Recife - PE
FONE: (081) 222-1955

Reinaldo Crispiniano Garcia
University of California at Berkel
Área/Nível: **Pesquisa Operacional** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Rodolfo de Holanda, 174, Encruzilhada
52041 Recife - PE
FONE: (081) 241-3219

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Andrea Gonçalves Ferreira Zandoná
Indiana University
Área/Nível: **Odontologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: Padre Germano Mayer, 71, Ap. 51, Cristo Rei
80050 Curitiba - PR

Bettina Steren dos Santos
Univ. de Barcelona
Área/Nível: **Psicologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Garibaldi, 1071, Ap. 202
90210 Porto Alegre - RS
FONE: (051) 224-7202

Carlos Alberto Alves da Silva
Inst. Superior Técnico
Área/Nível: **Farmácia** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Visconde de Barbacena, 42, Ap. 102,
Iputinga
50744060 Recife - PE

FONE: (081) 721-8486

Claudio Vital de Lima Ferreira
Univ. de Barcelona
Área/Nível: **Trat. e Prev. Psicológica** / Pós-Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Alameda Asla 1014, B. Mansões, Aeroporto, Caixa Postal 3035
38400-000 Uberlândia - MG

Denise Salomao Goldfajn
Massachusetts School Professional
Área/Nível: **Tratamento e Prevenção Psicológica** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: 60 Wadsworth Street, Ap. 9G, Cambridge
02142 MA - USA

Elenara Teixeira Lemos Senna
Universite de Paris Sud-Paris XI
Área/Nível: **Farmacotécnica** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Av. Antonio de Carvalho, 2400, Ap. 406,
Alto Petrópolis
91430-000 Porto Alegre - RS
FONE: (051) 330-5500

Ellen Rosemary Torres da Silveira
Royal Free Hospital School of Medicine
University of London
Área/Nível: **Saúde Pública / Epidemiologia do Idoso** / Doutorado
Previsão de conclusão: dezembro / 96
Endereço: R. Maracanã 57, apto 23, Santa Efigênia,
30260-180, Belo Horizonte, MG

Jacques Eduardo Nor
University of Michigan
Área/Nível: **Odontopediatria** / Doutorado
Previsão de conclusão: julho / 96
Endereço: R. Tristão Monteiro, 1632
95600 Taquara - RS
FONE: (051) 542-1520

Lilian Clohs
Univ. of British Columbia
Área/Nível: **Farmácia** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto/96
Endereço: R. Pelotas, 306, Ap. 63, Vila Mariana

04012 São Paulo - SP
FONE: (011) 268-7433

Lilian Scheinkman
University of Miami
Área/Nível: **Psiquiatria** / Pós-Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Barão da Torre, 195, Ap. 301, Ipanema
22411-001 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021) 521-3703

Maria Nadeje Pereira Barbosa
Univ. Complutense de Madrid
Área/Nível: **Trat. Prev. Psicologica** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Calle Valderrey, 16 1. C
28035 Madrid - Espanha

Paulo Eduardo Mayorga Borges
Universite de Paris Sud-Paris XI
Área/Nível: **Farmacotecnia** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: R. Helena Antipoff, 886, Ap. 301
30350-690 Belo Horizonte - MG
FONE: (031) 344-5037

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Ana Helena Dias Francisconi
Cornell University
Área/Nível: **Fitotecnia** / Doutorado
Previsão de conclusão: julho / 96
Endereço: R. Felix da Cunha, 833, Ap. 201
90570 Porto Alegre - RS
FONE: (051) 222-5975

Archivaldo Reche Junior
Ohio State University
Área/Nível: **Medicina Veterinária** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Rodesia, 273, Ap.101, Vila Madalena
05435-020 São Paulo - SP
FONE: (011) 813-8737

Celio Henrique Lobo

Ohio State University
Área/Nível: **Zootecnia** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: Av. Uirapuru, 218, Cidade Jardim
38400 Uberlândia - MG
FONE: (034) 238-2331

Eraci Drhemer
Univ. Politec. de Valencia
Área/Nível: **Ciênc. Tecn. de Alimentos** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96

Henrique Gnani Braun
Michigan State University
Área/Nível: **Ciência e Tecnologia de Alimentos** / Mestrado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Campos, 250, Quitandinha
25651-030 Petrópolis - RJ
FONE: (0242) 43-5738

Jucinei Jose Comin
Ecole Nat. Sup. Agronomique des Rennes
Área/Nível: **Ciência do Solo** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: R. Colombo, 607
80530 Curitiba - PR
FONE: (041) 254-6969

Marcos Neves Pereira
University of Wisconsin
Área/Nível: **Nutrição e Alimentação Animal** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Helena Antipoff, 411, São Bento
30350 Belo Horizonte - MG
FONE: (031) 344-4482

Monique de Albuquerque Lagares
Tierarztliche Hochschul Hannover
Área/Nível: **Reprod. Animal** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Kortumstrasse, 18
30171 Hannover - Alemanha
FONE: 0511 813254

Paula Toshimi Matumoto Pintro
Ecole Nat.Sup.Agronomique de Montpellier
Área/Nível: **Ciência do Solo** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto/96
Endereço: 23, Rue Jacques Brives Bat, Ap. 26, Le
Domitien
34000 Montpellier - França

Uriel Aparecido Rosa

Univ. of Sasckatchewan

Área/Nível: **Eng. Agrícola** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Dr. Otavio Teixeira Mendes, 1154,

Ap. 182

13400 Piracicaba - SP

FONE: (0194) 22-3743

☒ CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**Alessandra de Souza Lariu**

University Plymouth

Área/Nível: **Comunicação** / Mestrado

Previsão de conclusão: setembro/96

Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo

Univ. Complutense de Madrid

Área/Nível: **Ciênc. Inofrmção** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: SHS QI 01, Conj. 2, Casa 2, Lago Sul
70000 Brasília - DF

Armando Rodrigues Comes Junior

Harvard University

Área/Nível: **Economia** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: Av. Maracanã, 1470, Ap.301

20511 Rio de Janeiro - RJ

FONE: (021) 208-6071

Clarissa de Aguiar Gurgulino de Souza

Florida International University

Área/Nível: **Administração de Setores Específicos** / Mestrado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: 16425 Collins Avenue 2715, Miami Beach
33160 Florida - USA

Eduardo de Carvalho Andrade

University of Chicago

Área/Nível: **Teoria Econômica** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Assis Brasil, 118, Ap. 201

22030 Rio de Janeiro - RJ

FONE: (021) 541-5856

Francisco Galrao Carneiro

University of Kent at Canterbury

Área/Nível: **Economia** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: SQS 107, Bl. B, Ap. 206

70346 Brasília - DF

FONE: (061)242-2627

Gilberto Tadeu Lima

University of Notre Dame,Indiana

Área/Nível: **Teoria Econômica** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Senador Casemiro da Rocha, 148,

Ap.43

04047 Mirandopolis - SP

FONE: (011) 581-4071

Grace Ane Lauzen Stefanello

Univ. Complutense de Madrid

Área/Nível: **Teoria da Comunicação** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: R. Felicissimi de Azevedo, 661, Ap. 402,

Higienópolis

904500 Porto Alegre - RS

FONE: 3420086

José Carlos de Faria Junior

Massachusetts Institute of Technology

Área/Nível: **Crescimento, Flutuação e Planejamento** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. João da Cruz Melão, 231

05621 São Paulo - SP

FONE: (011) 842-3678

Laura Bezerra Martins

Univ. Politec. de Catalunya

Área/Nível: **Tecn. Arq. e Urban.** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: Calle Santa Anna 15-17, Atico 1./D

08901 Barcelona - Espanha

Leone Campos de Souza

New School for Social Research

Área/Nível: **Teoria da Comunicação** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Luiz Claudio Martino

Universite Rene Descartes-ParisV

Área/Nível: **Comunicação** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro/96

Endereço: R. Tiete, 421
25961-110 Teresópolis - RJ
FONE: 7422518

Luiz Fernando Rihl
Architectural Association School of Archtec.
Área/Nível: **Técnica de Arq. e Urban.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: R.Sofia Veloso, 90
90050 Porto Alegre - RS
FONE: (051) 2272531

Marcelo Milano Falcao Vieira
University of Edinburgh
Área/Nível: **Administração** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: General Portinho, 35, Ap.903
96200 Rio Grande - RS
FONE: (053) 232-8524

Maria Fernanda Ferreira Loureiro
Colorado State University
Área/Nível: **Administração** / Mestrado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: 1500 W Plum # 2-I, Fort Collins-CO
80521 CO - USA

Mauro Roberto Portela Nunes
Univ. Politec de Catalunya
Área/Nível: **Met. Tec. Pl. Urb. Reg.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Calle Maria nº 11, 1º piso, 1º puerta
08012 Barcelona - Esp.
FONE: 93-2171561

Miguel Angelo Hemzo
London Business School
Área/Nível: **Adminstr. de Empresas** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: Alameda Afonso Schmidt, 264, Ap. 71
02450 São Paulo - SP
FONE: (011) 950-9146

Milton Esteves Junior
Univ. Politec. de Catalunya
Área/Nível: **Fund. Arq. e Urban.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Calle Industria, 337, 5. 1.
08027 Barcelona - Esp.
FONE: 4084190

Milton Roberto Monteiro Ribeiro

Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales
Área/Nível: **Comunicação** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: SHIN QI 8, Conj. 12, Casa 3, Lago Norte
70000 Brasília - DF

Roberto da Silva Fragale Filho
Universite de Montpellier-I
Área/Nível: **Direito Público** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto/96
Endereço: Av. Paulo de Frontin, 164, Ap. 502, Rio Comprido
20260-011 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021) 502-4484

Sonia Regina Paulino
Institut Nat.de la Rech.Agronomique-Montpellier
Área/Nível: **Econom. Industrial** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro/96
Endereço: R. Olimpio da Silva Miranda, 685, Cidade Univ. II
13083-310 Campinas - SP
FONE: (019) 239-2203

Valeria Maria Martins Judice
University of Sussex
Área/Nível: **Outras Soc. Espec.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Jornalista Edmundo Bittencourt, 75,
Ap. 603, Boa Viagem
50070 Recife - PE
FONE: (081) 222-1787

CIÊNCIAS HUMANAS

Ana Paula de Paula Loures de Oliveira
Albert Ludwigs-Un. Freiburg
Área/Nível: **Etnologia Indígena** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Engenheiro Bicalho, 10, Ap. 301, São Mateus
36025-670 Juiz de Fora - MG
FONE: 232-4471

Ana Raquel Rosas Torres
University of Kent of Canterbury
Área/Nível: **Psicologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Av. Mato Grosso, 374, Bairro dos Estados
58030 João Pessoa - PB
FONE: (083) 224-2651

Anita Beatriz Nazareth Amorim

Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales
Área/Nível: **História** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: 28 Rue Saint Andre des Arts
75006 Paris - França
FONE: 46341687

Claudia Pereira do Carmo Murta

Universite de Paris- Vincennes- Paris VIII
Área/Nível: **Epistemologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: 13, Villa Remond
94250 - Gentilly - França
FONE: 00314735960

Daniela Silvia Barberis

University of Chicago
Área/Nível: **Antropologia** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: Av. Moraes Sales, 326, Ap. 194
13010 Campinas - SP
FONE: (019) 228-8728

Daniella Xavier Villafane Gomes Santos

New York University
Área/Nível: **História da América** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: 145 W 67th Street, ap. 23K
10023 New York - USA
FONE: 2128735816

Edivanda Mugrabi de Oliveira

Un. de Geneve
Área/Nível: **Ensino/Aprendizagem** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96

Ellen Brigitte Holten

Univ. of Copenhagen
Área/Nível: **Hist. do Brasil** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96

Emilia de Castro Luna

University of Illinois at Urbana
Área/Nível: **Psicologia do Ensino e da Aprendizagem** / Mestrado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: 903, E. Colorado Ave, Ap. 63, Urbana
61801636 IL - USA

Fernando Antonio Domingo Lins

Universite Lyon- II
Área/Nível: **Antrop. Pop. Afro-Brasil** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96

Georgia Cito Silberman

University of Pittsburgh
Área/Nível: **Educação** / Mestrado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: 6236, 5th Avenue, Ap. 106C
15232 Pittsburgh-PA - USA
FONE: 4126614020

Heloisa Chalmers Sisla Cinquetti

Bank Street College
Área/Nível: **Tópicos Especiais de Educação** / Mestrado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: 205 W 15 Th St, 3J
10011 New York - USA
FONE: 212 7279313

Ines Aguiar de Freitas

Universite de Pantheon-Sorbonne-Paris IV
Área/Nível: **Geografia Humana** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R.São Clemente, 271, Ap.1001, Botafogo
22260 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021) 286-7857

Jose Carlos de Carvalho Leite

University of London
Área/Nível: **Trat. e Prev. Psicolog.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: University of London
London - UK
FONE: 071 2622081

Katia Maria Paim Pozzer

Universite Pantheon Sorbonne- Paris I
Área/Nível: **História Ant. e Medieval** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: 32, Rue Henri Barbusse

94800 Villejuif França
FONE: 331 46785236

Luiz Fernando Ferreira da Silva
University of Sussex
Área/Nível: **Política Internacional** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Av. Santo Antonio, 558, Centro
36108000 Ewbank da Câmara - MG
FONE: (032) 212-4689

Octavio Amorim Neto
University of California, San Diego
Área/Nível: **Comportamento Político** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Nina Rodrigues, 72, Ap. 301
22461 Rio de Janeiro - RJ
FONE: (021) 226-9406

Oscar Fernando Marmolejo Roldan
Université de Paris-Vincennes-Paris VIII
Área/Nível: **Educação** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Mario Alves, 78, Icaraí
24220-270 Niterói - RJ
FONE: (021) 611-5211

Possidonia de Freitas Drumond Gontijo
University of Edinburgh
Área/Nível: **Filosofia** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: 50, Hilhead Street-Falt 1/2
G12 8PZ Glasgow - UK
FONE: 41-3348193

Silvana Zardo Pacheco
New York University
Área/Nível: **Educação** / Mestrado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: 196 North Henry St., Apt. 2, Brooklyn
11222 NY - USA
FONE: 718 3895419

Wanderlei de Souza Gomes Junior
Univ. de Barcelona
Área/Nível: **Hist. da América** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96

LETRAS E LINGÜÍSTICA

Flavia Jardim Ferraz Goyanna
King's College(U.London)
Área/Nível: **Teoria e Análise Ling.** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: R. Almeida Belo, 701, Bairro Novo
53120 Olinda - PE
FONE: (081) 429-1877

José Carlos Marques Volcato
University of Birmingham
Área/Nível: **Lit. Estrang. Modernas** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: Av. Cristovão Colombo, 1390, Ap.502 B,
Floresta
90560 Porto Alegre - RS
FONE: (051) 222-4530

ARTES

Angela Maria Ferrari
University of Miami
Área/Nível: **Música** / Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Virgílio de Rezende, 974
18200-000 Itapetininga - SP
FONE: (0152) 72-4778

Anita Matilde Silva Leandro
Univ. de la Sorbone-NouvelleParis III
Área/Nível: **Cinema** / Doutorado
Previsão de conclusão: setembro / 96
Endereço: 4, Rue Etienne Marcel
75002 Paris - França
FONE: 40289060

Antonio Carlos Vargas Santanna
Univ. de Barcelona
Área/Nível: **Fund. e Crítica das Artes** / Pós-Doutorado
Previsão de conclusão: agosto / 96
Endereço: R. Laurindo José de Souza Servidão Agostinha, 198

88062-590 Florianópolis - SC

Clodoaldo Leite Junior

Thames Valley University

Área/Nível: **Música** / Mestrado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: 89 Meadvale Road, Ealing

W5 1LU London - UK

FONE: 8107493

Cristina Azuma Rodrigues

Université de Panthéon-Sorbonne -Paris IV

Área/Nível: **Música** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: R. Frei Caneca, 443, Ap. 132

01307 São Paulo - SP

Denise Telles Nascimento

City University

Área/Nível: **Dança** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: Dichterhof 15

1315 LK Almere - HL

FONE: 036-5336956

Edson Dias de Carvalho

University of Missouri,Columbia

Área/Nível: **Música** / Doutorado

Previsão de conclusão: julho / 96

Flavia Pereira de Souza

School of Visual Arts

Área/Nível: **Fotografia** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: HIGS 705, Bl. G, Casa 51

70350 Brasília - DF

FONE: (061) 242-5177

Franciza Lima Toledo

University College London (U.London)

Área/Nível: **Artes** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Visconde de Itaparica, 84, Ap.1103 A - Torre

Recife - PE

José Luiz Martines

Un. of Helsinki

Área/Nível: **Música** / Doutorado

Previsão de conclusão: Setembro / 96

Endereço: R. Dionísio da Costa, 160

04117-110 São Paulo - SP

FONE: (011) 575-0561

José Ottavio Lobo Name

New York University

Área/Nível: **Fotografia** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Antonio Parreiras, 44, Ap.204

24210-320 Niterói - RJ

FONE: (021) 718-3567

Karla Schuch Brunet

Academy of Art College

Área/Nível: **Fotografia** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: Av. Presidente Vargas, 1855

97015-513 Santa Maria - RS

FONE: (055) 221-7385

Lea Ligia Soares

Univ. Cath. de Louvain

Área/Nível: **Artes** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Mateus Leme, 834, Ap. 23B

80530 Curitiba - PR

FONE: (041) 252-8145

Luis Augusto Duarte Dantas

Columbia University

Área/Nível: **Cinema** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Gaspar Moreira, 489

05505-000 São Paulo - SP

FONE: (011) 210-2583

Marcia Antabi

School of Visual Art

Área/Nível: **Fotografia** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Ministro Viveiro de Castro, 142, Ap.1201 C

22201-010 Rio de Janeiro - RJ

FONE: (021) 541-7553

Maria Beatriz da Cunha Gayotto

University of California, Los Angeles

Área/Nível: **Comunicação Visual** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Lessia Ukrainka, 43, Morumbi

05622-020 São Paulo - SP

FONE: (011) 842-2609

Maria Brigida de Miranda

University of Exeter

Área/Nível: **Teatro** / Mestrado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: SQN 215, Bl. B, Ap. 405

70874-020 Brasília - DF

FONE: (061) 347-4778

Maria de Fátima Moreira

University of London

Área/Nível: **Artes** / Mestrado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: Av. Oswaldo Cruz, 90, Ap. 1212, Flamengo

22250-060 Rio de Janeiro - RJ

FONE: (021) 551-1528

Maria José Lessa Baptista de Oliveira

School of Visual Arts

Área/Nível: **Fotografia** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Visconde de Caravelas, 101, 2º andar

22271-030 Rio de Janeiro - RJ

FONE: (021) 226-3639

Maria Lucia Pandolfo Ramos

State University of New York, Buffa

Área/Nível: **Música** / Mestrado

Previsão de conclusão: julho / 96

Endereço: 70-A Camelot Court, Buffalo

14214-1421 NY - USA

Nerivanha Maria Bezerra da Silva

Univ. de Barcelona

Área/Nível: **Fotografia** / Doutorado

Previsão de conclusão: setembro / 96

Endereço: Av. Paralelo, 87 Bis - 1. 2.

08004 Barcelona - Espanha

FONE: 4420949

Ronit Melleras

University of New Mexico

Área/Nível: **Música** / Mestrado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: 5700 Copper N.E. Ap. C-24 Albuquerque

NM 87108 N - USA

FONE: 505 2561775

Sylvie Anna Veronique Penichon

New York University

Área/Nível: **Fotografia** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. Anchieta, 29, Ap. 902, Leme

22010 Rio de Janeiro - RJ

FONE: (021) 542-5472

Vinicius do Valle Navarro

New York University

Área/Nível: **Fundamento e Crítica das Artes** / Doutorado

Previsão de conclusão: agosto / 96

Endereço: R. do Sol 74, Miramar

58043 João Pessoa - PB

FONE: (083) 224-1877

DEMANDA

☒ METODOLOGIA DA PESQUISA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Classe: Professor-Assistente

Vagas:01
Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

ECOLOGIA VEGETAL

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Unidade

ENGENHARIA QUÍMICA - MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Informações: UFRN/NT/PPGEQ
Campus Universitário - Lagoa Nova
59072-970 Natal - RN
FONE: (084) 215-3769 FAX: (084) 231-0100
E-mail: ppgeq@leca.ufrn.br

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Instituição: Universidade de São Paulo
Classe: Professor Titular
Vagas: 01
Informações: UFRN/NT/PPGEQ
Campus Universitário - Lagoa Nova
59072-970 Natal - RN
FONE: (084) 215-3769 FAX: (084) 231-0100
E-mail: ppgeq@leca.ufrn.br

CLÍNICA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Unidade

CLÍNICA E CIRURGIA VETERINÁRIAS

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente
Vagas: 02
Período de Inscrição: até 23.11.96
Informações: na Secretaria da Unidade

SEMILOGIA VETERINÁRIA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

TECNOLOGIA DE CARNE E PRODUTOS DERIVADOS

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Diretoria da Escola de Veterinária da UFMG
Avenida Antônio Carlos, 6627
Caixa Postal: 567 - 30.161-970B
Belo Horizonte - MG
Fone/Fax: (031) 441-6978
Fone: (031) 441-4597

PLANIFICAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01

Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Unidade

TECNOLOGIA DE CARNES E PRODUTOS DERIVADOS

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 02
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: Secretaria da Diretoria da Escola de Veterinária da UFMG
Avenida Antônio Carlos, 6627
Caixa Postal 567 - Cep: 30.161-970
Belo Horizonte - MG
Fone/Fax : (031) 441-6978
Fone: (031) 441-4597

PLANIFICAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Diretoria da Escola de Veterinária da UFMG
Avenida Antônio Carlos, 6627
Caixa Postal: 567 - 30.161-970B
Belo Horizonte - MG
Fone/Fax: (031) 441-6978 - Fone: (031) 441-4597

ARQUITETURA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23.12.96
Informações: na Secretaria da Unidade

TECNOLOGIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente
Vagas:01
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Unidade

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente

Vagas: 02

Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor-Assistente
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

PSICOLOGIA CLÍNICA - PERSONALIDADE

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

PSICOLOGIA SOCIAL

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 02
Período de Inscrição: até 23/11/96
Informações: na Secretaria da Unidade

LÍNGUA INGLESA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Unidade

LÍNGUA INGLESA - ENSINO DE LEITURA

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Classe: Professor Adjunto
Vagas: 01
Período de Inscrição: até 23/12/96
Informações: na Secretaria da Unidade

CAPES RESPONDE

A CAPES usa sistematicamente consultores para avaliar cursos, analisar projetos e pedidos de bolsas. Qualquer um pode se candidatar a ser consultor da CAPES? Como deve proceder? (Fátima Bayma - Rio de Janeiro)

Para poder se candidatar a consultor da CAPES, o professor/pesquisador deve, inicialmente, preencher os seguintes requisitos:

1. ser doutor há pelo menos 06 anos;
2. ter participado da formação de estudantes de pós-graduação;
3. ter desenvolvido atividades de pesquisa como coordenador de projeto e pesquisador principal;
4. possuir experiência em administração acadêmica e/ou consultoria técnico/científica;
5. apresentar produção científica expressiva.

O currículo do candidato é submetido pela CAPES ao representante da respectiva área do conhecimento, para que este se pronuncie sobre a experiência e atuação do candidato na pós-graduação e como consultor *ad-hoc* de outros organismos, sua representatividade regional e a abrangência de sua especialidade.

Gostaria de receber regularmente o INFOCAPES. Tenho que fazer assinatura? (Aparecida Cagnin, Brasília).

O INFOCAPES é distribuído gratuitamente a dirigentes universitários, dirigentes de agências e se-

cretarias que lidam com pós-graduação e pesquisa, coordenadores de cursos de mestrado e doutorado, bibliotecas universitárias e bolsistas da CAPES no exterior. Não estão previstas assinaturas para docentes ou pesquisadores como pessoas físicas. Entretanto, todos podem ter acesso ao INFOCAPES, pois está disponibilizado na *internet* na *home page* da CAPES (<http://www.capes.gov.br>). Veja, a esse respeito, matéria nesta edição na seção **Informes CAPES: “Navegando pela CAPES”**.

Sou bolsista de iniciação científica da FENORTE (Fundação Estadual do Norte Fluminense) e gostaria de ter mais informações sobre o “Projeto de fluxo contínuo e apoio a eventos no país” (Cláudio Libânia P. de Oliveira - Campos, RJ).

A CAPES mantém o Programa de Apoio a Eventos no País - PAEP -, que tem como objetivo apoiar a realização de eventos científico-políticos de curta duração, de abrangência nacional e/ou internacional e de interesse para a pós-graduação, mediante a concessão de passagens aéreas para palestrantes e conferencistas convidados. Não apóia, portanto, a participação de alunos a tais eventos. “Fluxo contínuo” refere-se ao fato de que as solicitações podem ser feitas em qualquer período, desde que cheguem à CAPES 90 dias antes da data do evento.

Gostaria de receber informações sobre o Programa de Bolsas e Auxílios no exterior, se é estendido a áreas determinadas ou a todas as áreas e todos os níveis – mestrado, doutorado,

aperfeiçoamento (Ronaldo Elias Pena - Votorantim, SP).

O programa atende a todas as áreas de conhecimento, mas não a todos os níveis. A partir deste

ano, só para doutorado e pós-doutorado. Maiores informações na seção INFORMES CAPES desta edição.